

Comissão de Elaboração do PDI UFPB 2019-2023.

Abril/2019

João Pessoa –Paraíba

Administração Superior

REITORA
MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ

VICE-REITORA
BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
ARIANE NORMA DE MENEZES DE SÁ

PRÓ-REITOR DE PESQUISA
ISAC ALMEIDA DE MEDEIROS

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MARIA LUIZA PEREIRA DE ALENCAR MAYER FEITOSA

PRÓ–REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
ORLANDO DE CAVALCANTI VILLAR FILHO

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
ALUÍSIO MÁRIO LINS SOUTO

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
ELIZETE VENTURA DO MONTE

PRÓ-REITOR DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO AO ESTUDANTE
JOÃO WANDEMBERG GONÇALVES MACIEL

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
FRANCISCO RAMALHO DE ALBUQUERQUE

CHEFE DE GABINETE
RAIMUNDO BARROSO CORDEIRO JÚNIOR

PREFEITO UNIVERSITÁRIO
JOÃO MARCELO ALVES MACEDO

SECRETARIA DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR
BAGNÓLIA ARAÚJO COSTA

PROCURADORIA JURÍDICA
CARLOS OCTAVIANO DE MEDEIROS MANGUEIRA

AUDITORIA INTERNA
RAM ANAND GAJADHAR

Equipe Executora

Pró-reitora de Planejamento	***Elizete Ventura do Monte***
Coordenador de Planejamento	***Gustavo Tavares da Silva***
Coordenadora de Orçamento	***Renata Paes de Barros Câmara***
Coordenadora de Convênios	***Verônica Lins de Araújo Macedo***
Coordenador de Informação	***Brivaldo André Marinho da Silva***
Administrador (CODEPLAN/PROPLAN)	***Frederico Monteiro Neves e Neves***
Administrador (CODECON/PROPLAN)	***Danilo Monteiro Gomes***
Economista (CODEPLAN/PROPLAN)	***Diogo Araújo Sampaio***
Economista (CODEPLAN/PROPLAN)	***Ramailda Batista de Sousa***
Economista (CODEPLAN/PROPLAN)	***Ana Paula Lopes de Souza Correia***
Assistente em Administração (CODEPLAN/PROPLAN)	***Ana Carmen Navarro de Moraes***

Equipe de Apoio – Agentes de Planejamento

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	*Renata Conceição Neves Monteiro* *Ana Cristina de Sousa Aldrigue* *Gloria Neves Dutra Escarião*
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO	*Jéssica Marinho Costa* *Luana Ranielle Ferreira da Costa* *Márcia Fonseca*
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA	*Paulo Sérgio Oliveira de Carvalho* *Rogério Oliveira Barbosa*
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS	*Thiago Antônio Cavalcante Silva*
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO	*José Florentino Viera de Melo*
PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO AO ESTUDANTE	*Kátia Santiago Ventura*
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS	*Maryana Scoralick de Almeida Tavares* *Alexandro Fernandes da Silva*
BIBLIOTECA CENTRAL	*Gilvanedja Ferreira Mendes da Silva*
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA	*Andrea Carla de Amorim Araújo* *Lucivania Jacinto da Silva Lins*
SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	*Ricardo Costa de Carvalho*
AGÊNCIA UFPB DE INOVAÇÃO	*Cleverton Fernandes* *Iungue Estevam de Araújo Brandão*
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DA PARAÍBA	*Carlos Alberto de Almeida Gadelha*
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFPB	*Ighor Oliveira do rego Barros* *Tammy Suelen de Souza Vieira*
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO	*Gildeci Alves de Lira* *Samara Queiroga Borges Gomes da Costa*
EDITORA UNIVERSITÁRIA	*Geisa Fabiane Ferreira Cavalcante*
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	*Mônica Maria Brandão da Silva* *George Diniz*
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	*Caroline Rangel Travassos Burity*
COMISSÃO DE GESTÃO AMBIENTAL	*Nadjacleia Vilar Almeida*
COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	*Robson de Lima Peixoto*

Equipe de Elaboração

CENTRO DE REFERÊNCIA EM ATENÇÃO À SAÚDE	*Maria Luciene Wanderley Alves*
ASSESSORIA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS	*Amanda Herculano da Costa*
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA	*Fabiana Formiga de Sousa* *Vera Lúcia Cardozo Fonseca da Silva*
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES	*Evandro Soares Costa Filho*
CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS	*José de Miranda Freire Júnior* *Luís Alves da Nóbrega Neto*
CENTRO DE EDUCAÇÃO	*Cláudia Bené Batista da Silva* *Roseane Albuquerque Ribeiro*
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	*Arturo Rodrigues Felinto* *Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante* *Wenner Gláucio Lopes Lucena*
CENTRO DE TECNOLOGIA	*Aryana Soares Mariano Pontes* *Lindalva Regina da Nóbrega Vale*
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	*Ana Cristina de Oliveira e Silva* *Simone Elizabeth Duarte Coutinho*
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS	*Emanuel Caetano da Silva* *Jane Eyre Santos Oliveira*
CENTRO DE BIOTECNOLOGIA	*Paulino Joaquim da Silva Neto* *Rosangela Maria Moreira Ribeiro*
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES	*João Batista Mafaldo Júnior* *José Luiz da Silva*
CENTRO DE ENERGIAS ALTERNATIVAS E RENOVÁVEIS	*Fabrício Braga Soares de Carvalho* *Marçal Rosas Florentino Lima Filho*
CENTRO DE INFORMÁTICA	*Daniel Cruz de França* *Maria Suzana Guerra de Oliveira*
CENTRO DE TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	*Carolina Lima Cavalcanti de Albuquerque* *Maria dos Remédios Antunes Magalhães*
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	*Cristiane Ribeiro da Silva* *Leonaldo Alves de Andrade*
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS	*George Rodrigo Beltrão da Cruz* *José Mancinelli Lêdo Nascimento*
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO	*Gustavo Rodrigues da Rocha*

Lista de Figuras

Figura 1 – Missão, visão e valores estabelecidos no PDI 2014-2018. 2

Figura 2 – Áreas de atuação acadêmica da UFPB distribuídas por Centro de Ensino. 2

Figura 3 – Representação diagramada da cadeia de valor da UFPB. 3

Figura 4 – Mapa Estratégico do PDI 2014-2018. 4

Figura 5 – Objetivo Estratégico para o Orçamento. 5

Figura 6 – Objetivos Estratégicos para a área de Pessoas e Tecnologia. 5

Figura 7 – Ações na área e quantitativos relacionados a Qualidade de Vida, Saúde e Segurança do Trabalho realizados em 2018. 8

Figura 8 – Relação dos projetos, implantação e suporte dos sistemas de informações gerenciais realizadas pela STI em 2018. 9

Figura 9 – Objetivos estratégicos para a Gestão Acadêmica. 10

Figura 10 – Novos cursos de graduação criados no período de 2014-2018. 11

Figura 11 - Mapa das ações da extensão universitária da UFPB na região Nordeste. 22

Figura 12 – O mapa da internacionalização da UFPB. 23

Figura 13 – Objetivos estratégicos para a área de Gestão Administrativa. 27

Figura 14 – Objetivos estratégicos para a Sociedade. 31

Figura 15 – Quadro das ações para retomada das obras. 35

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – (a) Distribuição dos docentes na UFPB. 6

Gráfico 2 – Distribuição do número de servidores técnicos administrativos por categoria. 6

Gráfico 3 – Evolução na titulação dos servidores técnicos administrativos em educação no período de 2014-2018. 7

Gráfico 4 – Evolução no número de matriculados e diplomados para a graduação no período 2014-2018. 11

Gráfico 5 – Distribuição dos conceitos obtidos nas avaliações dos cursos de graduação no período de 2014-2018. 12

Gráfico 6 – Evolução no número de matriculados e titulados nos cursos de mestrado e doutorado na UFPB no período de 2014-2018. 12

Gráfico 7 – Evolução no número de cursos de mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado, bem como no número de cursos com conceito maior ou igual a 4 período de 2014-2018. 13

Gráfico 8 – Evolução nos quantitativos das bolsas de programas acadêmicos para as áreas financiadas com recursos próprios (a) e com recursos externos (b). 14

Gráfico 9 – Evolução nos quantitativos estágios obrigatório (a) e não obrigatórios (b). 14

Gráfico 10 – Evolução no número de vagas e recursos aplicados para a formação continuada no estado da Paraíba no período de 2014-2018. 15

Gráfico 11 – Evolução no número de bolsas PIBIC financiadas pela UFPB e pelo CNPq no período de 2014-2018. 16

Gráfico 12 – Evolução no número de discentes envolvidos nos programas de iniciação cientifica e no número de trabalhos apresentados no ENIC no período de 2014-2018. 16

Gráfico 13 – Evolução na produção de artigos nas bases Scopus e Web of Science no período de 2014-2018. 17

Gráfico 14 – Evolução nos números de bolsistas PQ e DT do CNPq no período de 2014-2018. 17

Gráfico 15 – Estratificação do fator de impacto da produção para os artigos científicos publicados 2014-2017. 18

Gráfico 16 – Captação de recursos externos para a Pesquisa da UFPB. 19

Gráfico 17 – Evolução no número de bolsas do PROBEX e “UFPB em seu Município”, no número de ações do FLUEX e no número de trabalhos apresentados no ENEX no período de 2014-2018. 20

Gráfico 18 – Evolução quantitativa do envolvimento da comunidade universitária na extensão. 21

Gráfico 19 – Evolução no número de estudantes assistidos com auxílio alimentação, auxílio moradia e na residência universitária no período de 2014-2018. 24

Gráfico 20 – Evolução no número de estudantes assistidos com auxílio transporte, auxílio creche e auxílio esporte, cultura e inclusão digital no período de 2015-2018. 25

Gráfico 21 – Evolução nos recursos investidos com bolsas de apoio a estudantes com deficiência no período de 2014-2018..... 26

Gráfico 22 – Evolução no número de patentes e programas depositados no período de 2014-2018. 29

Gráfico 23 – Evolução nos investimentos para a área de depósitos de patentes e programas no período de 2014-2018..... 30

Gráfico 24 – Evolução nos recursos executados para aquisição de títulos e exemplares, incluindo as respectivas quantidades adquiridas, no período de 2014-2018. 32

Gráfico 25 – Evolução nos recursos investidos para aquisição e renovação de bases de dados no período de 2014-2018..... 32

Gráfico 26 – Quantitativo das obras na UFPB. 33

Gráfico 27 – Evolução nos valores empenhados e pagos (incluindo os recursos inscritos em restos a pagar) para as obras na UFPB no período de 2014-2018 34

Gráfico 28 – Dados comparativos das demandas do e-SIC dos anos de 2017 e 2018 (a), incluindo o quantitativo de cada enquadramento utilizado (b). 36

Sumário

Lista de Figuras i
Lista de Gráficos 2
1 Apresentação. 1
2 Visão Organizacional e Planejamento Estratégico. 2
2.1 Perfil instititucional. 2
2.2 Cadeia de valor. 3
2.3 Mapa Estratégico PDI 2014-2018. 3
3 Resultados do PDI 2014-2018. 5
3.1 Orçamento. 5
3.2 Pessoas e Tecnologia. 5
3.2.1 Gestão de Pessoas. 6
3.2.2 Tecnologia da Informação. 8
3.3 Processos Internos. 10
3.3.1 Gestão Acadêmica. 10
3.3.2 Gestão Administrativa. 27
3.4 Sociedade. 31
4 Conclusão. 37

1 APRESENTAÇÃO.

Este documento representa uma sistematização, realizada pela Coordenação de Planejamento da PROPLAN, do trabalho iniciado na Fase de Diagnóstico do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, para o período 2019-2023, e concluído no fechamento do Relatório de Gestão da UFPB – Exercício 2018. Deste modo, teve como ponto de partida o entendimento de que a produção de um diagnóstico da situação atual da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), bem como a identificação das suas principais ações desenvolvidas ao longo de 2018 estariam fortemente associados a uma análise do desempenho institucional no período de vigência do PDI 2014-2018.

Além de contextualizar e consolidar os resultados da gestão no exercício 2018, a avaliação do PDI 2014-2018 foi de fundamental importância para o planejamento estratégico do PDI 2019-2023, na medida em que, em conjunto com a análise SWOT e o inventário de necessidades, fundamentou a definição dos objetivos, indicadores e metas para o período 2019-2023. A produção deste documento contou com a participação da Equipe de Apoio, formada pelos Agentes de Planejamento das unidades acadêmicas e administrativas da UFPB, responsáveis pelo levantamento de informações junto às Pró-Reitorias, aos Órgãos Suplementares e aos Centros de Ensino.

De um modo geral, tem-se que, no PDI 2014-2018, a UFPB definiu suas diretrizes, metas e ações com o intuito de assegurar a consolidação dos resultados obtidos pela expansão estabelecida com o Programa de Reestruturação das Universidades (REUNI) do Governo Federal. As ações da Instituição foram norteadas pela busca da qualidade das atividades acadêmicas e gerenciais.

A avaliação do PDI 2014-2018 está subdividida em duas seções. A primeira contempla uma visão organizacional da instituição, com a apresentação da missão, visão e valores, de suas áreas de atuação acadêmica e de uma síntese do planejamento, representada pela cadeia de valor e pelo mapa estratégico. Na segunda, são analisados os resultados do PDI 2014-2018, organizados em torno dos objetivos estratégicos.

2 VISÃO ORGANIZACIONAL E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.

2.1 Perfil instititucional.

Na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para o período de 2014-2018, a Universidade Federal da Paraíba estabeleceu um horizonte político-acadêmico de atuação fundamentado na missão de construir, produzir e difundir a ciência e a tecnologia e formar profissionais em todas as áreas do conhecimento com qualidade técnica, compromisso social e ético e que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Sua missão, visão e valores são mostrados na **Figura 1**.



Figura 1 – Missão, visão e valores estabelecidos no PDI 2014-2018.

A UFPB segue oferecendo cursos de graduação e Pós-Graduação em todas as áreas de conhecimento, com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na **Figura 2** são mostradas as áreas de atuação da UFPB e os seus Centros de Ensino que desenvolvem atividades nas respectivas áreas.



Figura 2 – Áreas de atuação acadêmica da UFPB distribuídas por Centro de Ensino.

2.2 Cadeia de valor.

Na **Figura 3** é mostrada uma representação diagramada dos macroprocessos que regem a UFPB e, de forma sistêmica, auxiliam na obtenção dos resultados pretendidos, gerando valor percebido. Os macroprocessos gerenciais estão relacionados às atividades primárias de gestão (administrativa, recursos humanos, tecnologia da informação, informações e comunicações, aquisições e contratações e do relacionamento com a sociedade), da governança, integridade e gestão de riscos e do planejamento estratégico. Essas atividades primárias servem de base para os macroprocessos de suporte que representam as atividades meio, quais sejam: infraestrutura física e organizacional, convênios, ações e programas governamentais, inovação, parcerias, assistência estudantil e segurança. As atividades finalísticas de ensino, pesquisa e extensão são direcionadas para que a UFPB possa cumprir a sua missão institucional, com base na sua visão de futuro e nos valores institucionais.



Figura 3 – Representação diagramada da cadeia de valor da UFPB.

2.3 Mapa Estratégico PDI 2014-2018.

O cumprimento da missão institucional da UFPB, definida no PDI 2014-2018, está associado à execução dos objetivos estratégicos estabelecidos, conforme Mapa Estratégico mostrado na **Figura 4**.



Figura 4 – Mapa Estratégico do PDI 2014-2018.

Ao longo de 2018, em virtude do processo de construção de um novo PDI para o período 2019-2023, as unidades analisaram criticamente os projetos, ações e atividades relacionados aos respectivos objetivos estratégicos, de modo a identificar os avanços já obtidos e os entraves ainda encontrados para o cumprimento dos mesmos. Este processo favoreceu o planejamento das ações do ano, bem como permitiu a produção de um relatório de diagnóstico, baseado nas ferramentas SWOT e inventário de necessidades, base para a elaboração do planejamento estratégico para o próximo quinquênio.

3 RESULTADOS DO PDI 2014-2018.

A apresentação dos resultados do PDI 2014-2018 está estruturada considerando as perspectivas do Mapa Estratégico, quais sejam: ***Orçamento***; ***Pessoas e Tecnologia***; ***Processos Internos*** e ***Sociedade***. Será discutido os resultados para os objetivos estratégicos (O.E) estabelecidos para cada uma das citadas perspectivas.

3.1 Orçamento.

O seguinte objetivo estratégico estabelecido para o Orçamento é mostrado na **Figura 5**. Para atingir este objetivo foi construído um instrumento de comunicação direta no processo de elaboração, implementação e transparência do orçamento da instituição, de acordo com o modelo de Universidade Participativa. Neste sentido, foram realizadas, ao longo dos anos de 2014 e 2015, audiências públicas voltadas à prestação de contas e à avaliação de ações, projetos, obras e serviços a serem realizados ou em execução na UFPB.

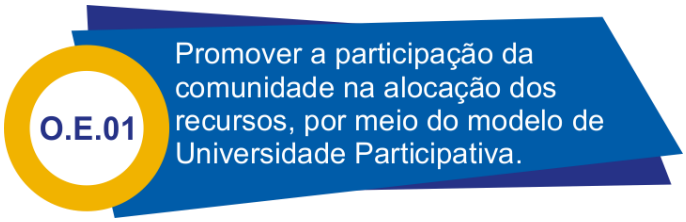


Figura 5 – Objetivo Estratégico para o Orçamento.

No entanto, em decorrência de greve de servidores docentes e técnico-administrativos, deflagrada em maio de 2015 e que perdurou por cerca de 120 dias, bem como diante das restrições orçamentárias e financeiras não houve continuidade do projeto. Porém, as prioridades estabelecidas nas audiências públicas realizadas foram respeitadas na medida do possível.

3.2 Pessoas e Tecnologia.

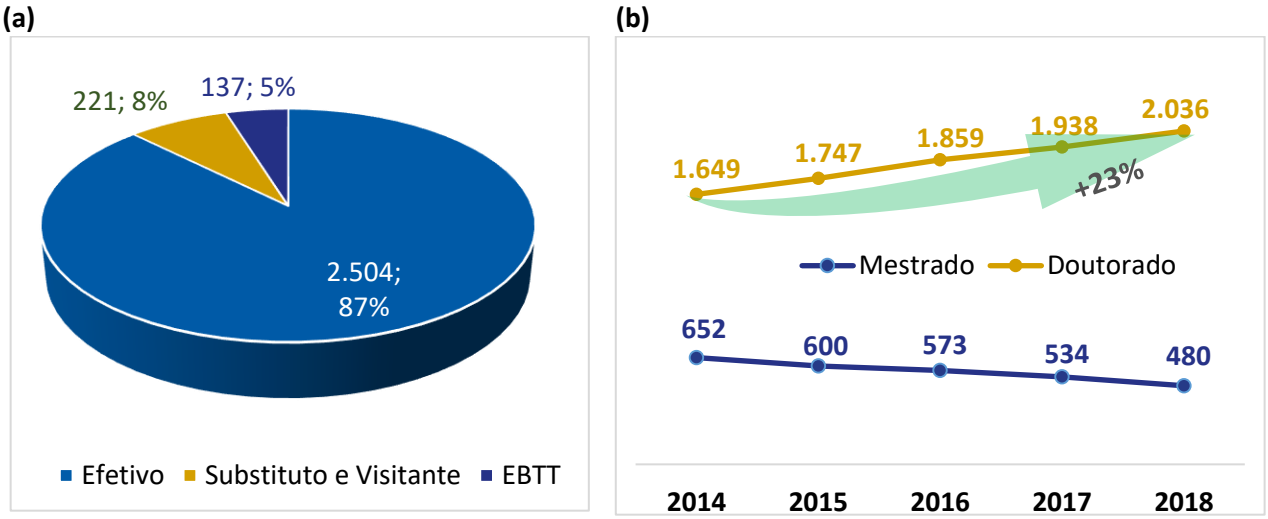
Na **Figura 6** são mostrados os objetivos estratégicos para a área de pessoas e tecnologia.



Figura 6 – Objetivos Estratégicos para a área de Pessoas e Tecnologia.

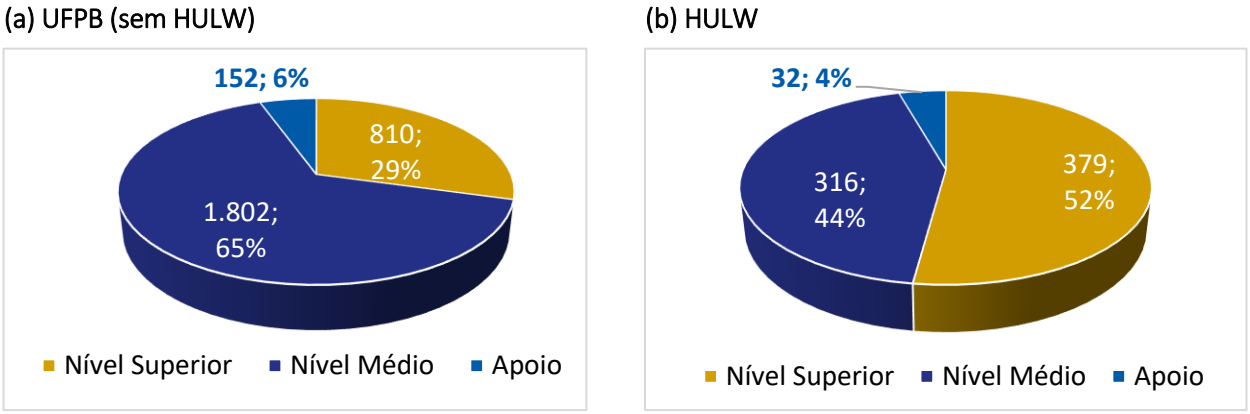
3.2.1 Gestão de Pessoas.

Após o período 2014-2018, a UFPB passou a contar, em seu quadro de pessoal, com 2.862 docentes, distribuídos entre as carreiras de Magistério Superior e EBTT, e com professores substitutos e visitantes, conforme Gráfico 1(a). Dos 2.862 docentes, 2.036 (ou seja, 71%) possuem título de doutor. A evolução no número de mestres e doutores, para o período de vigência do PDI 2014-2018, é mostrada no Gráfico 1(b). Para o período, observa-se um aumento de 23% no número de docentes com título de doutor.



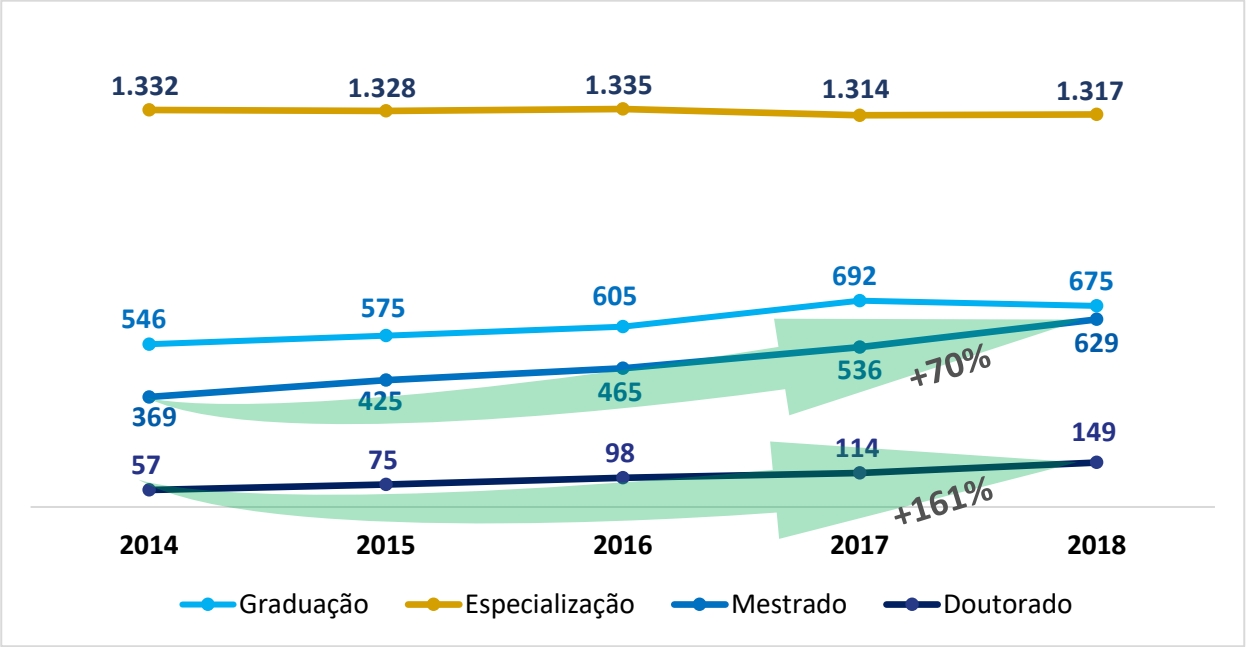
Fonte: PROGEP.
Gráfico 1 – (a) Distribuição dos docentes na UFPB.
(b) Evolução na titulação do corpo docente no período 2014-2018.

A UFPB possui 3.491 servidores técnicos administrativos em educação (TAEs). Deste total, 21% estão lotados no Hospital Universitário. A distribuição por categoria é mostrada no **Gráfico 2**. O percentual de servidores de nível superior na UFPB e HULW é de 29% e 52%, respectivamente. Na UFPB, 65% dos TAEs são de nível médio.



Fonte: PROGEP.
Gráfico 2 – Distribuição do número de servidores técnicos administrativos por categoria.

No **Gráfico 3**, é mostrada a evolução na titulação dos servidores técnicos administrativos em educação no período de 2014-2018. Em relação ao ano de 2014, houve um aumento significativo no número de TAEs com mestrado e doutorado (70% e 161%, respectivamente).



Fonte: PROGEP.

Gráfico 3 – Evolução na titulação dos servidores técnicos administrativos em educação no período de 2014-2018.

Com relação à capacitação dos servidores, a UFPB adota o Plano de Capacitação e Qualificação, que tem como objetivo desenvolver os servidores docentes e TAE por meio de ações de capacitação, qualificação e educação profissional, vinculadas ao planejamento institucional, potencializando o desenvolvimento das competências individuais e coletivas, bem como do desenvolvimento integral e valorização da qualidade de vida, buscando a excelência dos serviços prestados e o alcance das metas institucionais.

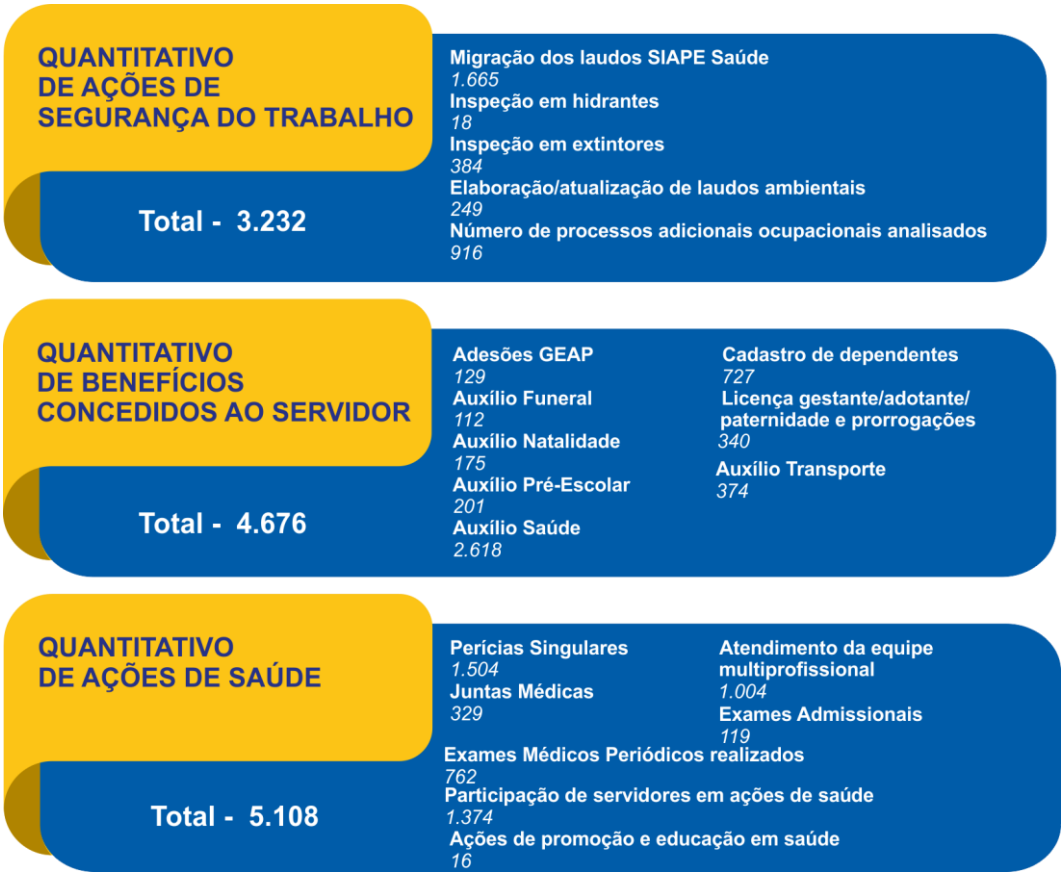
A política de capacitação dos servidores obedece a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (Decreto nº 5.707/2006) e ao Plano de Desenvolvimento dos integrantes da carreira dos cargos técnico-administrativos em educação (Decreto 5.825/2006). Esta política está inserida dentro de um plano macro de gestão por competências, envolvendo outras ações para o maior desenvolvimento do servidor, e balizado pelas diretrizes estratégicas estabelecidas no PDI, pela avaliação das ações realizadas no exercício anterior e pelo Levantamento de Necessidades de Capacitação (LNC) dos servidores.

O Investimento financeiro para execução das ações de capacitação atingiu, em 2018, **R$ 992.975,48** sendo utilizados para: pagamento de instrutores de cursos; programa PQI, cujos recursos foram repassados à PRPG; material de consumo e serviço; passagens e diárias e pagamento de inscrições.

A PROGEP manteve parceria com dois cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu – o Mestrado Profissional de Gestão em Organizações Aprendentes e o Mestrado Profissional em Política, Gestão e Avaliação da Educação Superior na UFPB. E, de forma articulada com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, que elabora

anualmente o Programa de Qualificação Institucional-PQI, com vagas reservadas nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu da UFPB, destinadas a servidores da Instituição, alcançando, em 2018, o número de 20 programas do PQI, com 80 vagas destinadas a servidores. Além disto, neste mesmo ano, foram ofertadas 2.611 vagas de cursos de capacitação.

Com relação à Qualidade de Vida, Saúde e Segurança do Trabalho, a UFPB baseia-se na Política Nacional de Saúde do Servidor Público Federal, coordenando programas nas áreas de assistência, perícia médica e promoção à saúde dos servidores. As ações e os seus quantitativos para o ano de 2018 são mostrados na **Figura 7**.



Fonte: PROGEP.

Figura 7 – Ações na área e quantitativos relacionados a Qualidade de Vida, Saúde e Segurança do Trabalho realizados em 2018.

3.2.2 Tecnologia da Informação.

Em relação aos avanços na área de tecnologia da informação, ressalta-se a conclusão da implantação dos Sistemas Integrados de Gestão (SIG). A utilização do SIG permitiu a eliminação de redundâncias nos processos, o aumento da transparência em suas movimentações a melhoria na comunicação, levando à consequente melhoria na eficiência da gestão administrativa como um todo. São utilizados quatro módulos: SIGRH (Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos), SIPAC (Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos), SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) e o SIGPP

(Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e Projetos). Ao longo da vigência do PDI, foram feitas diversas atualizações nos sistemas, com o desenvolvimento e implantação de novos módulos, no SIGRH, SIGAA e SIPAC. Em 2017, foi implantado o SIGPP, para auxiliar no planejamento e gerenciamento de metas da Instituição, no âmbito da Administração Central. Este último passará pelas adequações necessárias de modo a ser utilizado por todas as unidades acadêmico-administrativas da UFPB, funcionando como uma das principais ferramentas para o acompanhamento da execução do PDI.

Na **Figura 8** são mostrados os sistemas de informações gerenciais que foram implantados em 2018.



Fonte: STI.

Figura 8 – Relação dos projetos, implantação e suporte dos sistemas de informações gerenciais realizadas pela STI em 2018.

3.3 Processos Internos.

A perspectiva de Processos Internos abrange tanto a gestão acadêmica quanto a administrativa.

3.3.1 Gestão Acadêmica.

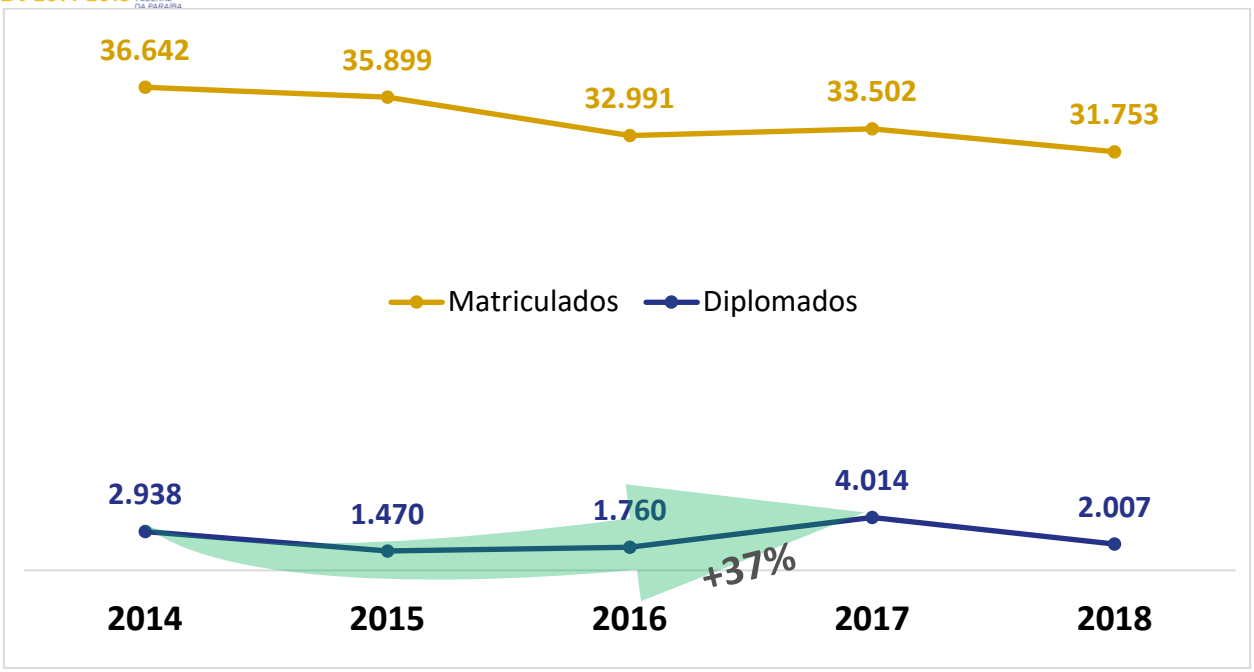
Para a Gestão Acadêmica, os objetivos estratégicos definidos são mostrados na **Figura 9**.



Figura 9 – Objetivos estratégicos para a Gestão Acadêmica.

3.3.1.1 Consolidação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No período de vigência do PDI 2014-2018, diversas ações foram realizadas para melhorar o desempenho acadêmico, tais como: criação de programas acadêmicos para apoio ao ensino, ampliação do número de bolsas para o ensino, pesquisa e extensão, criação de novos cursos, reformulação dos projetos pedagógicos vigentes e o estímulo aos programas de melhoria do ensino e da pesquisa. Estas ações contribuíram para o aumento do número de alunos diplomados, que se ampliou de 2.938, em 2014, para 4.014 concluintes, em 2017. Vale destacar que a redução do número de diplomados, em 2015, se deveu à greve ocorrida neste ano que resultou no atraso na colação de grau da turma de 2015.2 que só ocorreu em 2016. Esse efeito se estendeu para os anos posteriores. Para o ano de 2017, os ajustes nos calendários possibilitaram a colação de grau dos discentes dos períodos 2016.1, 2016.2 e 2017.1. Já o número de concluintes do ano de 2018 (2.007) corresponde apenas aos dados do primeiro semestre. As informações acerca do número de matriculados e de diplomados na graduação, no período de 2014-2018, são mostradas no Gráfico 4.



Fonte: PRG.

Gráfico 4 – Evolução no número de matriculados e diplomados para a graduação no período 2014-2018.

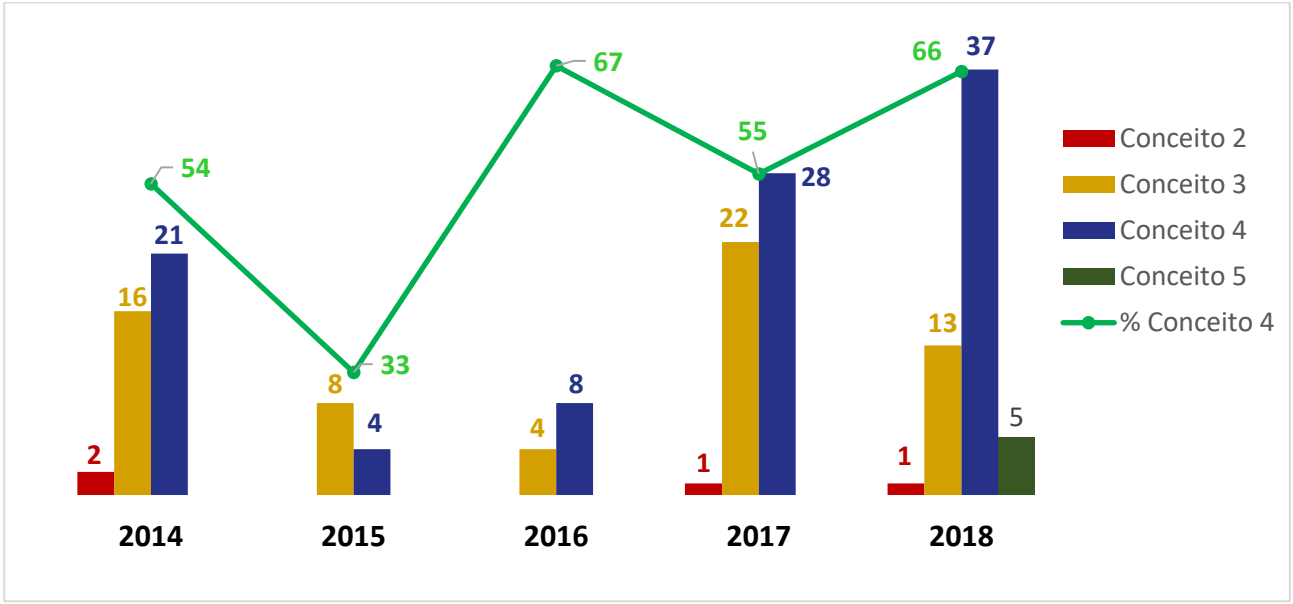
A expansão nos cursos de graduação é mostrada na **Figura 10**, tendo sido criados seis novos cursos, sendo dois a distância.



Fonte: PRG.

Figura 10 – Novos cursos de graduação criados no período de 2014-2018.

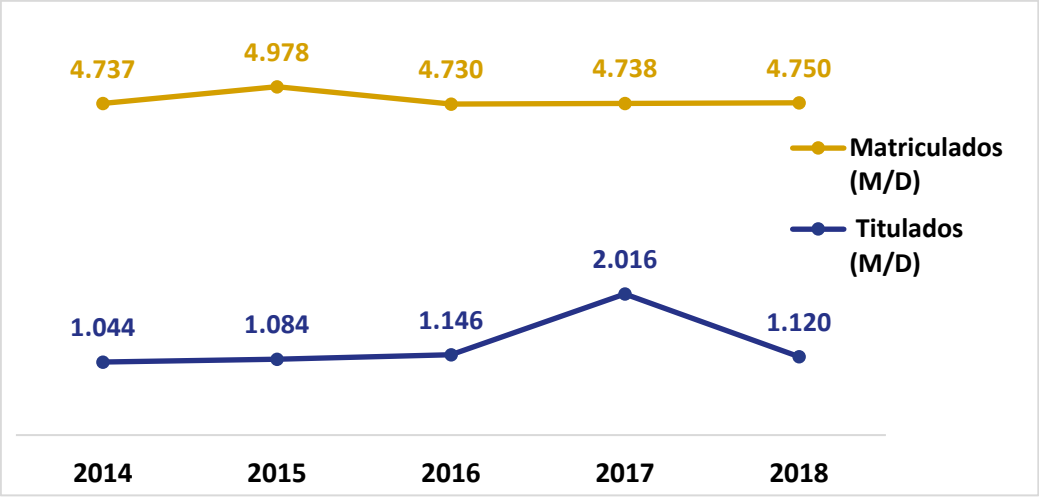
Durante a vigência do PDI 2014-2018, o MEC realizou um total de 170 avaliações em diversos cursos de graduação da UFPB. O quantitativo das avaliações realizadas por ano, bem como os conceitos atribuídos são mostrados no **Gráfico 5**. Destaca-se que, com exceção do ano de 2015, mais de 50% das avaliações obtiveram conceito 4. Em 2018, das 56 avaliações realizadas, 66% obtiveram conceito 4.



Fonte: PRG.

Gráfico 5 – Distribuição dos conceitos obtidos nas avaliações dos cursos de graduação no período de 2014-2018.

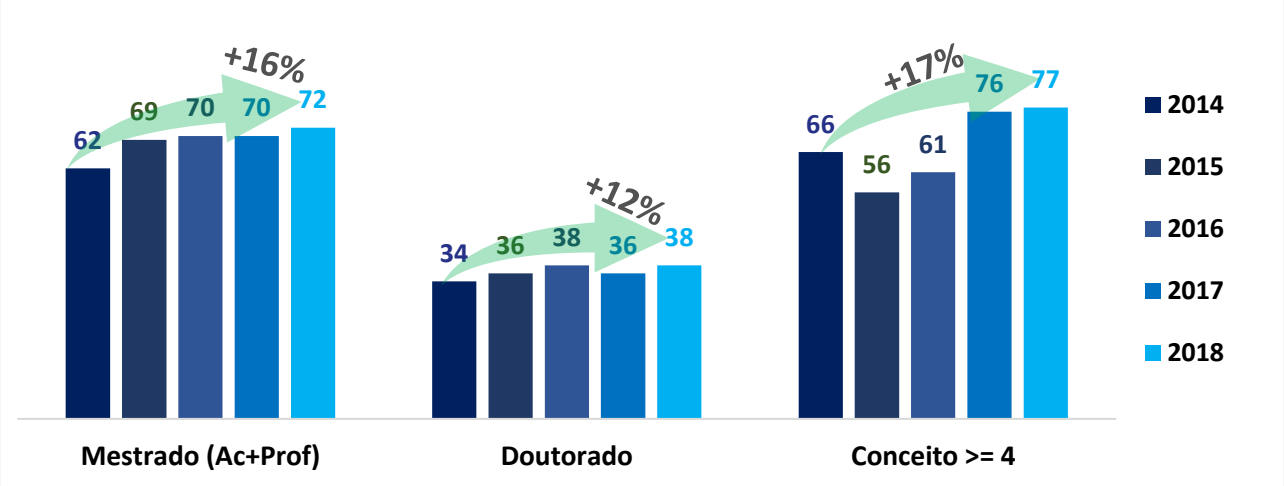
No que se refere ao ensino de pós-graduação, o **Gráfico 6** mostra a evolução do número de titulados nos cursos de mestrado e doutorado, bem como do número total de matriculados nesses cursos no período 2014-2018. Em geral, a UFPB forma um pouco mais de mil profissionais por ano na pós-graduação stricto sensu. O aumento observado, no ano de 2017, ocorreu devido a um esforço conjunto para atualizar a demanda, depois da adesão à plataforma Carolina Bori e da regularização do quadro de servidores.



Fonte: PRPG.

Gráfico 6 – Evolução no número de matriculados e titulados nos cursos de mestrado e doutorado na UFPB no período de 2014-2018.

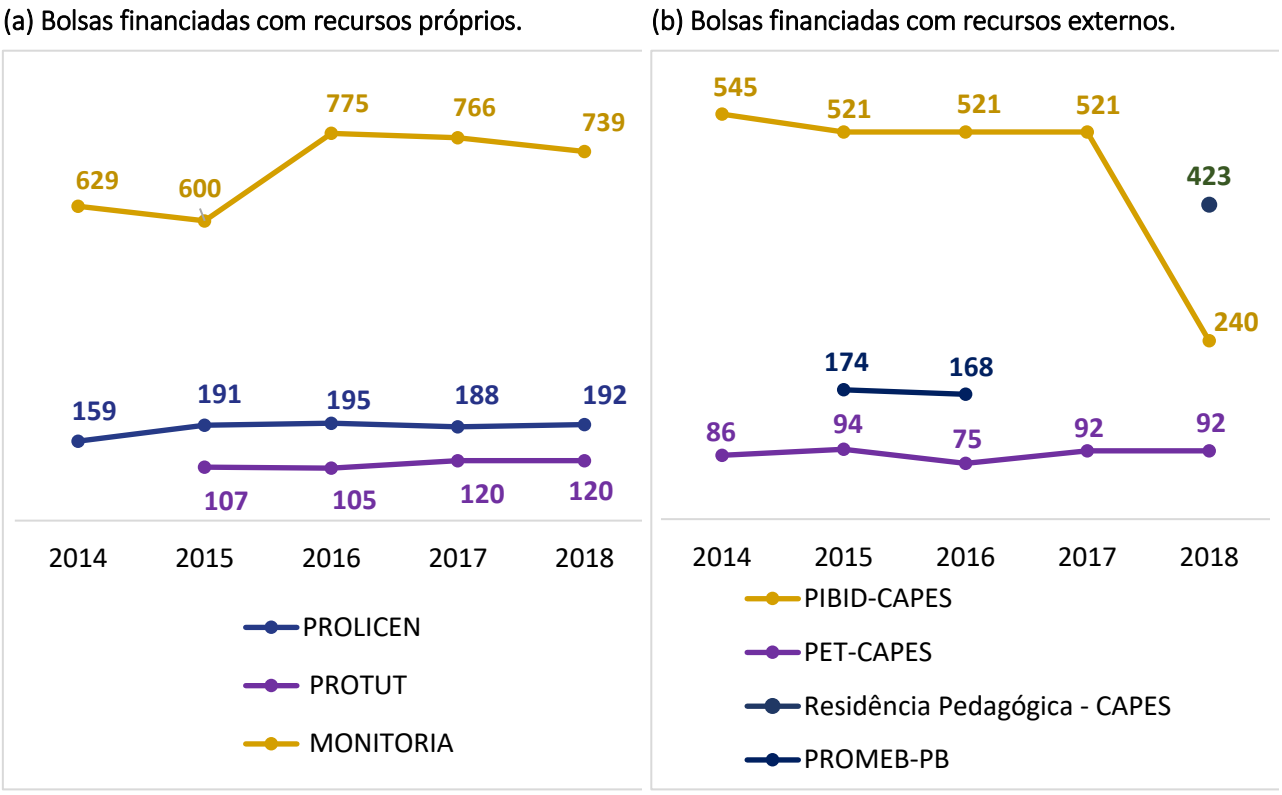
No **Gráfico 7** é mostrada a evolução do número de cursos de mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado, bem como do número de cursos com conceito maior ou igual a 4 no período 2014-2018. Observa-se, em 2018, um aumento de 16% no número de cursos de mestrado e 12% para os cursos de doutorado em relação ao ano de 2014 (início da vigência do PDI). Além disso, nota-se um aumento de 17% no número de cursos (mestrado e doutorado) avaliados com conceito maior ou igual a 4.



Fonte: PRPG.

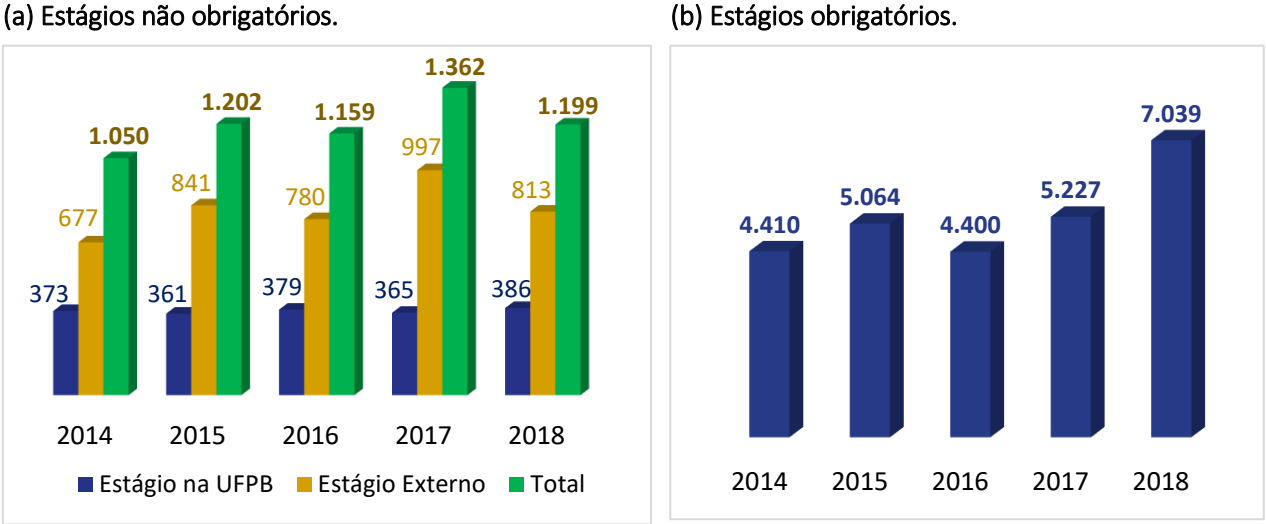
Gráfico 7 – Evolução no número de cursos de mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado, bem como no número de cursos com conceito maior ou igual a 4 período de 2014-2018.

Os cortes nos financiamentos e, em particular, a descontinuidade de alguns programas de financiamento de bolsas afetaram o número de bolsas ofertadas pela UFPB. Para a área de ensino, são financiados os seguintes programas com recursos da UFPB: Programa de Licenciatura (PROLICEN), Programa de Tutoria (PROTUT), Monitoria e Estágio. Há, também, programas que são financiados com recursos extra orçamentários originários da CAPES e da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba. São eles: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Educação Tutorial (PET) e Residência Pedagógica da CAPES e Programa de Melhoria da Educação Básica (PROMEB) da Secretária de Educação do Estado da Paraíba. O programa PIBID/CAPES sofreu, em 2018, uma redução de 281 bolsas em relação ao ano anterior, tendo sido criado por aquela agência de fomento o programa Residência Pedagógica, no qual a UFPB foi contemplada com 423 bolsas. O programa PROMEB não foi ofertado desde 2016. A evolução no número de bolsas para a área de ensino é mostrada no Gráfico 8 (a) e (b), já a evolução nas oportunidades de estágios obrigatório e não obrigatório é mostrada no Gráfico 9.



Fonte: PRG.

Gráfico 8 – Evolução nos quantitativos das bolsas de programas acadêmicos para as áreas financiadas com recursos próprios (a) e com recursos externos (b).

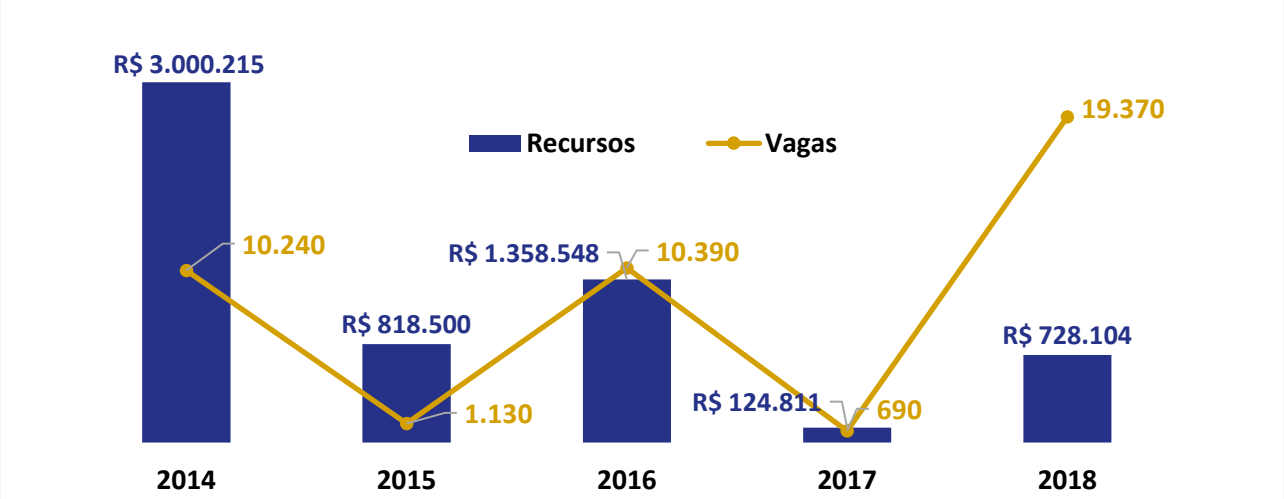


Fonte: PRG.

Gráfico 9 – Evolução nos quantitativos estágios obrigatório (a) e não obrigatórios (b).

Outra ação da PRG que merece destaque é a criação e implantação do Comitê Gestor de Formação Continuada da UFPB (CONFOR), com a finalidade de organizar e gerenciar a formação de profissionais da educação da rede pública do estado e dos municípios da Paraíba, vinculados à União dos Dirigentes

Municipais de Educação (UNDIME). Essa formação é financiada pela Secretaria de Educação Básica (SEB) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do MEC. Em 2018 foi realizada a Formação Continuada de mais de 19.000 professores capacitados pelo PNAIC nos 223 municípios do Estado da Paraíba. A evolução no número de vagas ofertadas e nos recursos investidos na formação continuada é mostrada no Gráfico 10.

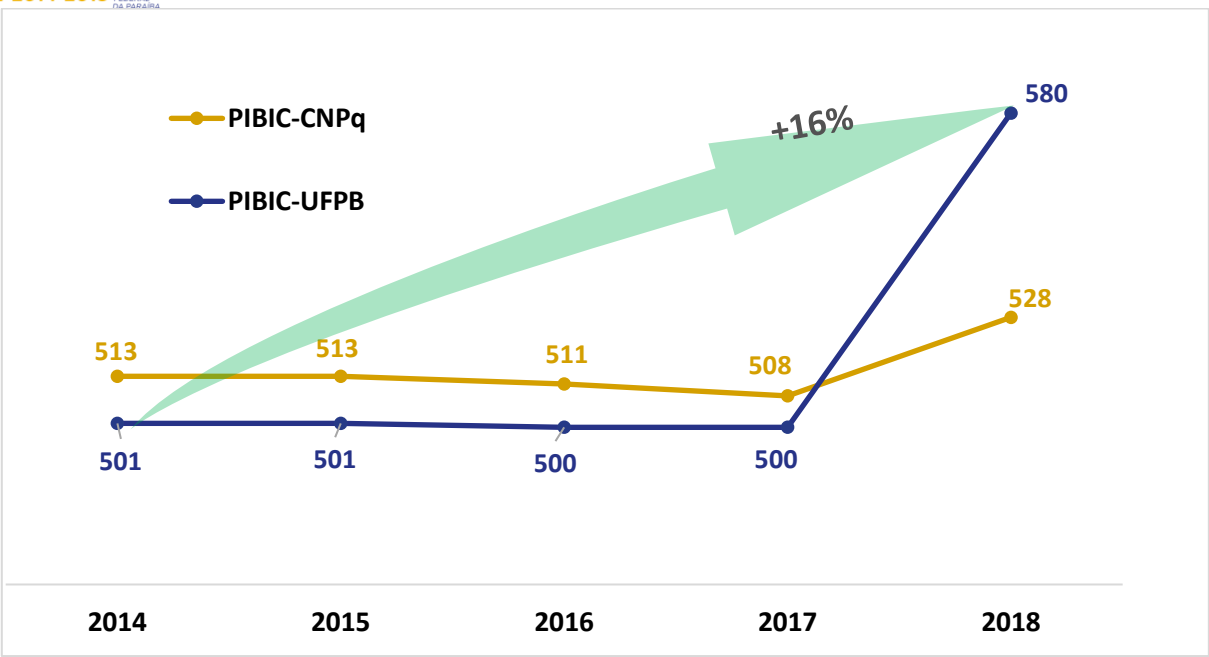


Fonte: PRG.

Gráfico 10 – Evolução no número de vagas e recursos aplicados para a formação continuada no estado da Paraíba no período de 2014-2018.

Em relação à pesquisa, os projetos e principais iniciativas propostos no PDI 2014-2018, buscaram integrar a pós-graduação com a graduação e a educação básica. Destaca-se a importância dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica, os quais são estratégias utilizadas para a expansão e melhoria do ensino, tanto em nível de graduação, como de nível médio. São eles: PIBIC (Programa de Bolsas de Iniciação Científica); PIBIC-AF (Programa de Bolsas de Iniciação Científica para Ações Afirmativas); PIBIC-EM (Programa de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio); PIBIT (Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica); PIVIC (Programa de Voluntários de Iniciação Científica); PIVITI (Programa de Voluntários de Iniciação Tecnológica); PIVIC-EM (Programa de Voluntários de Iniciação Científica para o Ensino Médio).

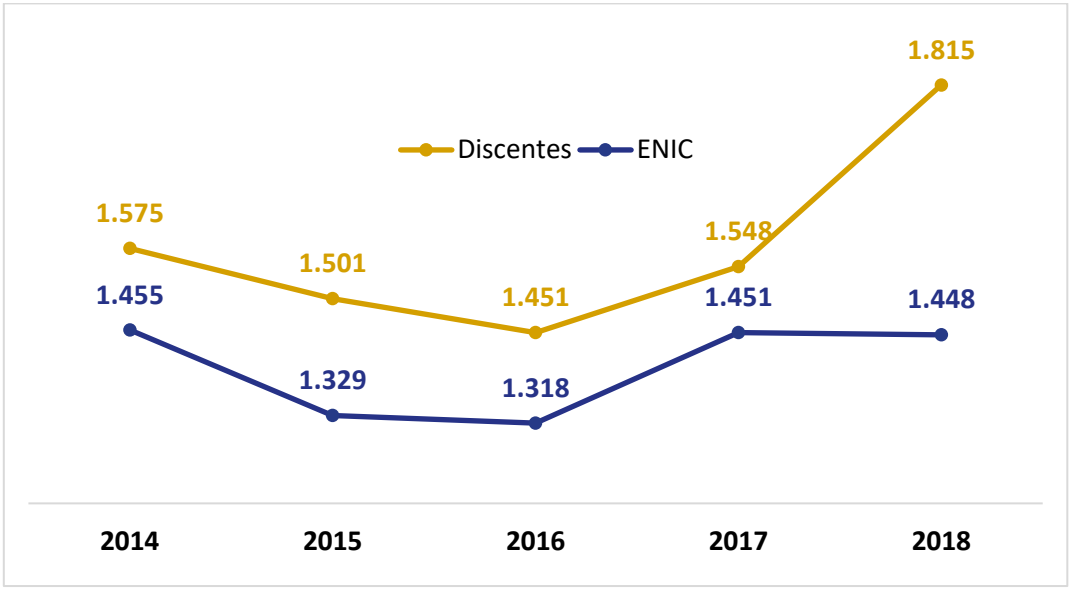
Parte dos recursos destinados para o financiamento das bolsas de iniciação científica é advinda do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e outra é financiada com recursos próprios da UFPB. O Gráfico 11 apresenta a evolução do quantitativo de bolsas para este programa no período de 2014-2018. Destaca-se que no ano de 2018 a UFPB financiou um número maior de bolsas PIBIC do que o CNPq, promovendo uma expansão no quantitativo de bolsas em relação aos anos anteriores. O número de alunos de graduação atendidos com bolsas de iniciação científica foi de 3,4%, número 3 vezes maior que a média nacional.



Fonte: PROPESQ.

Gráfico 11 – Evolução no número de bolsas PIBIC financiadas pela UFPB e pelo CNPq no período de 2014-2018.

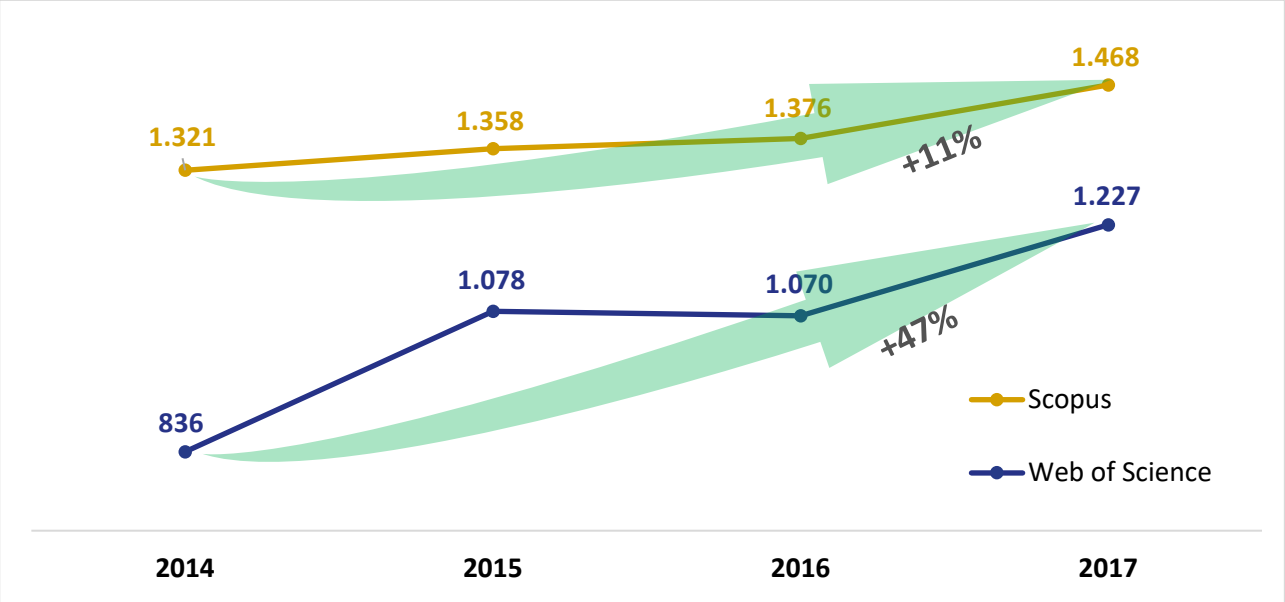
Anualmente a UFPB promove o Encontro de Iniciação Científica – ENIC e em 2018 aconteceu o XXVI encontro. Os trabalhos de iniciação científica da UFPB são apresentados e concorrem a premiações, por centro de ensino. Os trabalhos premiados são publicados na Série Iniciados, disponíveis na página do encontro: http://www.propesq.ufpb.br/enic/contents/menu/anais. No Gráfico 12 é mostrada a evolução no número total de discentes envolvidos nos programas de iniciação científica e o número de trabalhos apresentados no ENIC no período de 2014-2018.



Fonte: PROPESQ.

Gráfico 12 – Evolução no número de discentes envolvidos nos programas de iniciação cientifica e no número de trabalhos apresentados no ENIC no período de 2014-2018.

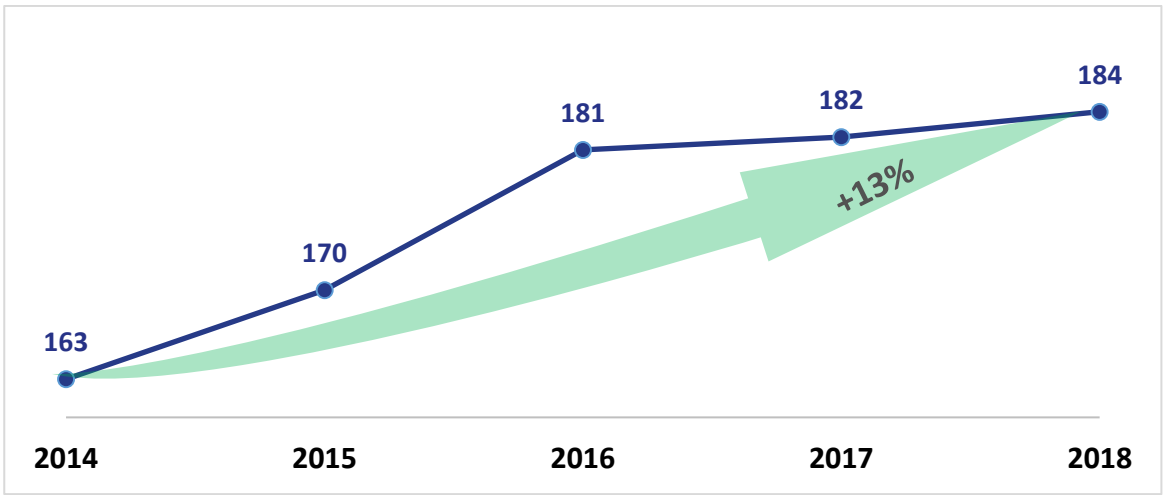
Ao longo do período de 2014-2018, observou-se um bom desempenho das atividades de pesquisa da UFPB, dada a expansão no número de produção acadêmica e científica, como pode ser visto no Gráfico 13 onde é apresentada uma evolução de 47% e 11% no número de artigos produzidos pela UFPB, nas bases *Web of Science* e *Scopus*, respectivamente. Ressalta-se que essa expansão permite uma formação de qualidade para os discentes e contribui de maneira significativa com o desenvolvimento da sociedade, dado que estas pesquisas podem se transformar em produtos e serviços para a população.



Fonte: PROPESQ.

Gráfico 13 – Evolução na produção de artigos nas bases Scopus e Web of Science no período de 2014-2018.

Destacou-se, também, a evolução no número de bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) e em desenvolvimento tecnológico (DT) do CNPq, no período de 2014-2018 no qual se observa um aumento de 13% no número total dessa modalidade de bolsas, conforme mostrado no Gráfico 14.



Fonte: PROPESQ.

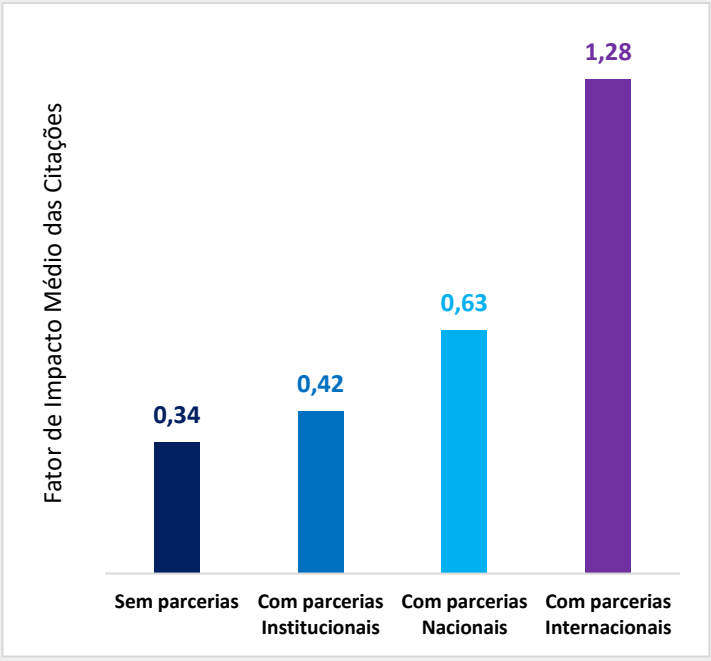
Gráfico 14 – Evolução nos números de bolsistas PQ e DT do CNPq no período de 2014-2018.

Ainda com relação à produção científica, no Gráfico 15, são mostrados alguns indicadores de desempenho da UFPB relativos à *Web of Science* para o período 2015 a 2018. O gráfico mostra, inicialmente, que 67,34 % da produção científica institucional tem citações na base Web of Science, o que está dentro da média nacional. O gráfico também mostra claramente que o fator de impacto da produção científica institucional publicada com parcerias internacionais equivale ao dobro daquela publicada com parcerias nacionais. É possível observar, ainda, que a publicação sem parcerias apresenta o menor fator de impacto. Juntos, estes resultados revelam a importância da produção de artigos com parceiros internacionais, o que aumenta significativamente o fator de impacto da produção. O fator de impacto denota quão citada é a produção científica da instituição, constituindo-se num forte indicador da qualidade dos artigos publicados por docentes/pesquisadores da UFPB. Outro dado que chama a atenção é o percentual da produção científica com parceiros internacionais. Este número vem crescendo ano a ano e atingiu 23,2% em 2018. Assim, publicando em maior percentual com parceiros internacionais, certamente a UFPB alcançará um maior fator de impacto. É importante destacar, também, que 5,52% da produção científica da UFPB foi publicada nos periódicos considerados "top 10", que se refere aos 10% melhores periódicos nas diferentes áreas do conhecimento. Finalmente, o percentual da produção institucional com coautoria envolvendo corporações ainda está baixo na UFPB (0,5%) e também no Brasil (média nacional está em torno de 1%). No entanto, este percentual vem aumentando a cada ano.

Indicadores de desempenho

- Fator de Citação Médio Ponderado da UFPB:
  0,75
- Número de citações por autor:
  2
- Índice *h:*
  34
- Percentual da produção institucional com coautores estrangeiros:
  23,2 %
- Percentual da produção institucional com coautoria envolvendo corporações:
  0,5 %
- Percentual da produção institucional publicada em jornais "*Top 10*":
  5,52 %
- Percentual da produção institucional com citações:
  67,34 %

Estratificação do Fator de Impacto da Produção Científica Institucional para Artigos publicados.

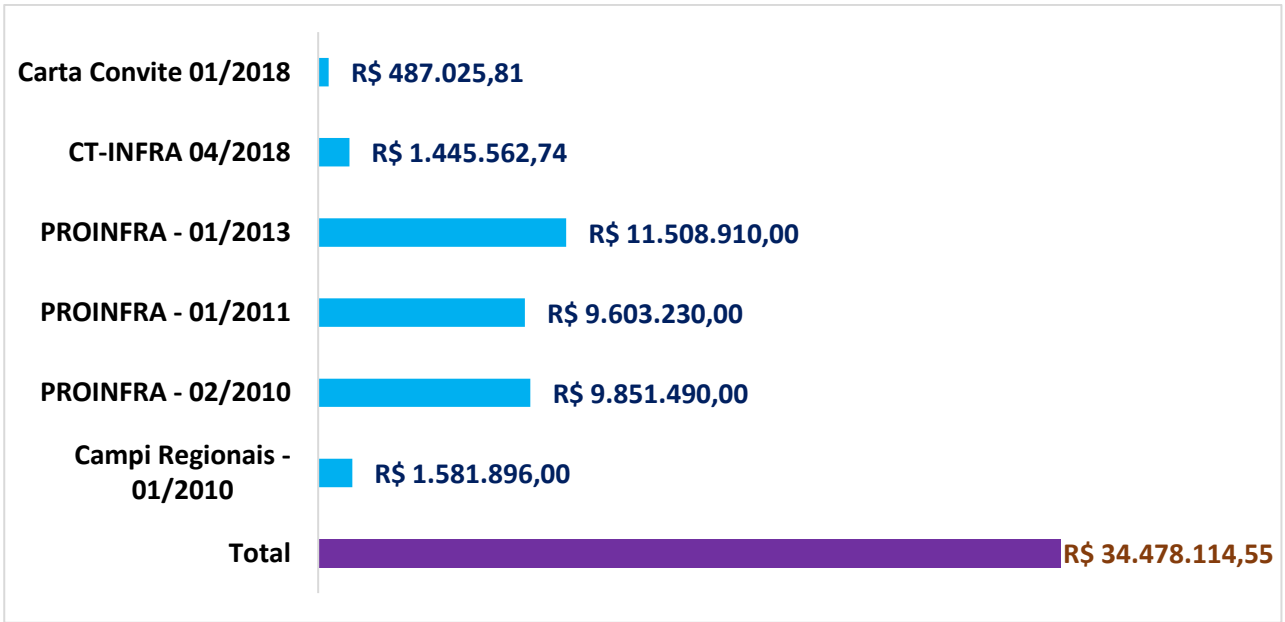


Fonte: Scival e PROPESQ

Gráfico 15 – Estratificação do fator de impacto da produção para os artigos científicos publicados 2014-2017.

Com relação à captação de recursos externos, a UFPB conseguiu, em 2018, recuperar três Convênios (referentes aos PROINFRA 01/2010, 02/2010 e 01/2011) que, juntos, perfazem um total de R$21.036.616,00. Estes convênios haviam sido "arquivados" pela Finep, uma vez que a situação administrativo-financeira da FUNAPE, convenente inicial destes 03 Convênios, não permitiu o repasse de recursos após a contratação dos mesmos. Após um entendimento jurídico, construído pela Procuradoria Jurídica da UFPB, juntamente com a Procuradoria Jurídica da Finep, estes 03 convênios mudaram a convenente para a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba. Em dezembro de 2018, a UFPB recebeu a primeira parcela destes convênios, referente a cerca de 30% dos recursos aprovados.

Além da recuperação destes 03 convênios, a UFPB aprovou o PROINFRA 01/2014, no valor de R$ 11.508.910,00. No entanto, a Finep teve contingenciado 50% dos recursos da Chamada e o repasse para a UFPB também sofreu um corte de 50%. Em 2018, a Finep lançou a Carta Convite 01/2018 para a conclusão de obras de convênios anteriores, onde se teve a aprovação de R$ 487.025,81, referentes à conclusão da obra do NEPEM. Ainda em 2018, a UFPB aprovou R$ 1.445.562,74, relativos à aprovação de projeto no âmbito da Chamada 04/2018-Temática da Finep. Assim, nos últimos 04 anos, foi captado um total de R$ 34.478.114,55, o que ajudará sobremaneira na melhoria da base de pesquisa da UFPB. Esses dados são mostrados no Gráfico 16.



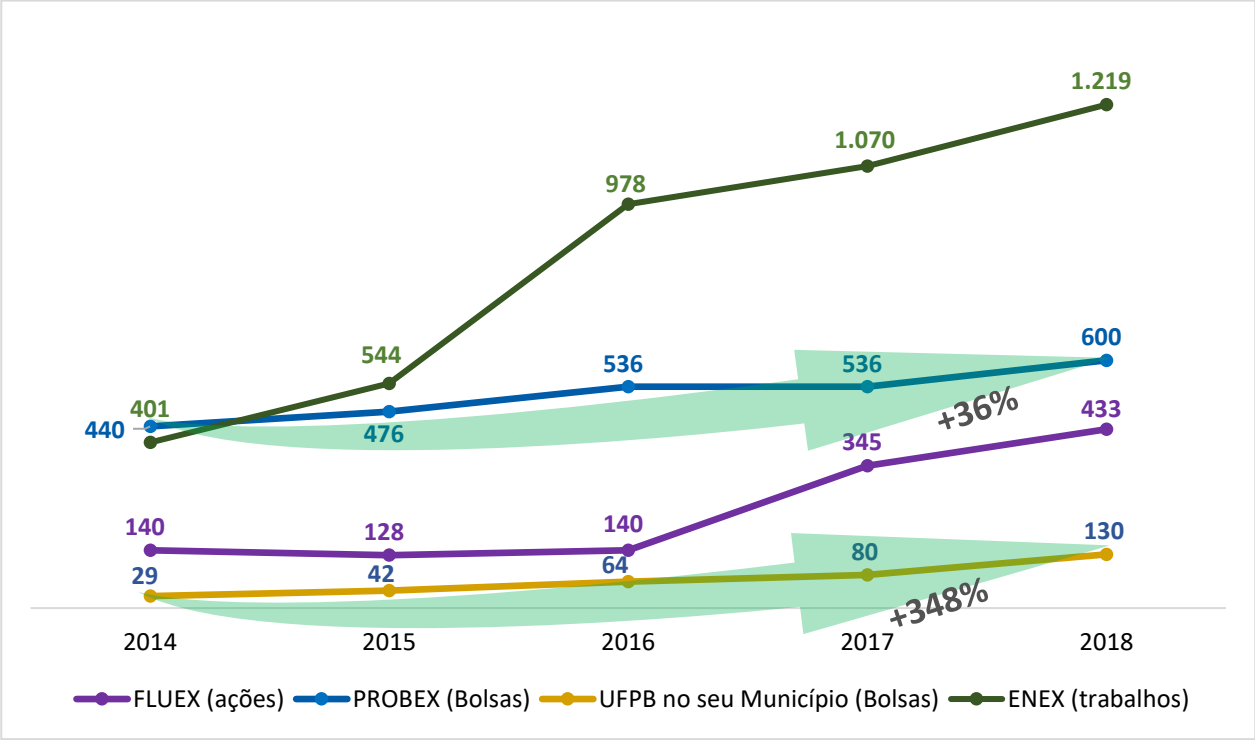
Fonte: PROPESQ.

Gráfico 16 – Captação de recursos externos para a Pesquisa da UFPB.

No que diz respeito à Extensão Universitária, observou-se um fortalecimento da relação entre a Universidade e a Sociedade. Ao longo do período 2014-2018, esforços foram empreendidos, inclusive em termos de modernização da gestão interna e das condições de infraestrutura da PRAC, com vistas ao

fortalecimento da Extensão, que passou a gozar de prestígio e importância tanto na administração quanto no meio acadêmico.

Os três principais programas são: o Fluxo Contínuo de Extensão (FLUEX), o Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) e o Programa "UFPB no seu Município". Houve uma procura significativa pelos Editais dos Programas da PRAC, seja para seleção de projetos com bolsa, seja para o registro de ações no Fluxo Contínuo de Extensão. No Gráfico 17 é mostrada a evolução no número de bolsas, nas ações do FLUEX e no número de trabalhos apresentados no Encontro de Extensão (ENEX) na vigência do PDI 2014-2018.



Fonte: PRAC.

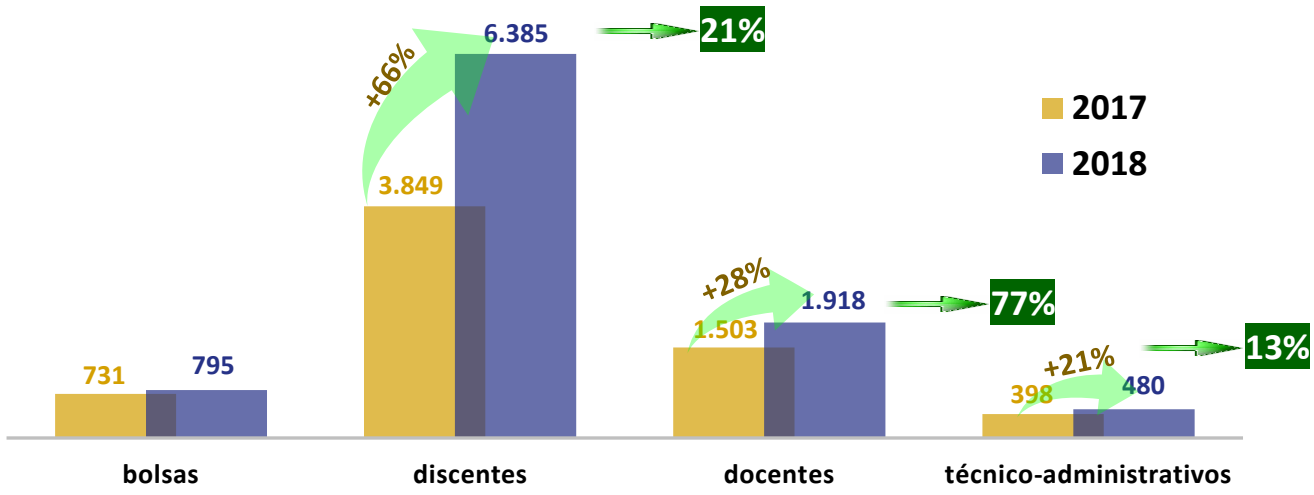
Gráfico 17 – Evolução no número de bolsas do PROBEX e "UFPB em seu Município", no número de ações do FLUEX e no número de trabalhos apresentados no ENEX no período de 2014-2018.

Para o período de execução do PDI 2014-2018, houve um aumento significativo no número bolsas para a extensão na UFPB. O programa "UFPB em seu município" que em 2014 contava com apenas 29 bolsas, em 2018 teve 130 bolsas, um aumento de mais de 300%. A proposta deste programa é fomentar projetos que atuem fora da UFPB e, preferencialmente, em outros municípios da Paraíba, nas áreas de Cultura e Educação. Para além do Edital, o programa atua também captando parcerias com as prefeituras para realização de ações de disseminação e valorização da arte e da cultura, da economia criativa e do empreendedorismo cultural.

Quanto ao número de bolsas do PROBEX, observa-se um aumento de 36% no número de bolsas para o período do PDI. A consequência desses investimentos pode ser mensurada pelo avanço no número de ações de FLUEX, que passou de 140 para 433, e no número de trabalhos apresentados no ENEX que eram

401 em 2014 e atingiu o patamar de mais de 1.000 trabalhos em 2018, o que torna esse evento de grande porte, comparável aos grandes eventos nacionais.

A extensão universitária na UFPB vem se consolidando como um importante pilar acadêmico e mola propulsora do estreitamento da relação Universidade e Sociedade. Verifica-se que, em todas as principais frentes, houve um crescimento significativo, em especial quando se observa o envolvimento crescente da comunidade universitária com a causa extensionista. No Gráfico 18 são mostrados os dados quantitativos relativos aos anos de 2017 e 2018. No exercício 2018, os envolvidos diretamente nas ações de extensão atingiram um patamar próximo de 10 mil participantes entre docentes, técnico-administrativos, discentes e colaboradores externos. Com relação ao número de discentes, docentes e servidores técnicos-administrativos envolvidos na extensão, no ano de 2018, observa-se um aumento de 66%, 28% e 21%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Outro resultado que merece destaque é o percentual de cada segmento da comunidade universitária envolvido nas ações de extensão. Para os discentes, o percentual de envolvidos corresponde a 21% do total, enquanto que para os servidores docentes e técnicos administrativos esse percentual é de 77% e 13%, respectivamente.



Fonte: PRAC.

Gráfico 18 – Evolução quantitativa do envolvimento da comunidade universitária na extensão.

O número de municípios alcançados (80) pelos projetos de extensão também superou o estabelecido (61). A Figura 11 mostra o mapa da área de atuação da extensão universitária da UFPB na região Nordeste.

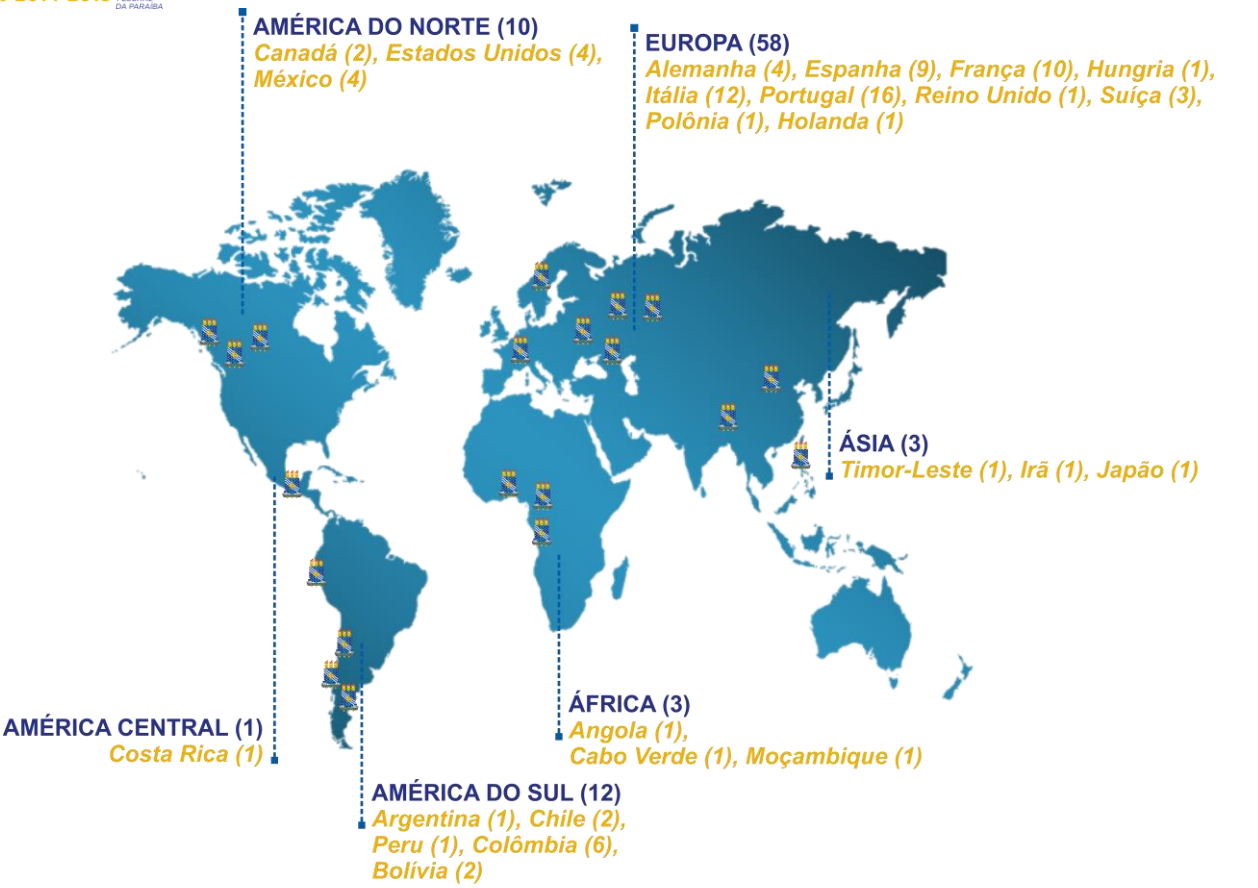


Fonte: PRAC.

Figura 11 - Mapa das ações da extensão universitária da UFPB na região Nordeste.

Quanto às ações voltadas para a internacionalização, a UFPB aprovou, em 2018, a política institucional da internacionalização e criou a Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI). A ACI tem por objetivo auxiliar o planejamento, coordenação, implementação, promoção e acompanhamento da política de internacionalização da UFPB, atuando direta e efetivamente na concretização das estratégias institucionais de cooperação acadêmica internacional da UFPB em matéria de ensino, pesquisa, inovação, cultura, extensão e gestão universitária. Além disso, houve a abertura de concurso para 100 professores visitantes, incluindo estrangeiros.

As ações direcionadas para ampliação a internacionalização da universidade, resultaram no aumento do número de acordos firmados com universidades estrangeiras, que tinha como meta, para 2018, alcançar 75 contratos e, já em 2016, chegou-se ao número de 77. Atualmente, são 87 convênios firmados com diversos países, conforme mostrado Figura 12. Com a criação da ACI, é esperado uma expansão significativa nas ações de internacionalização da UFPB.



Fonte: Assessoria Internacional da UFPB (disponível em http://www.ufpb.br/aai/contents/menu/institucional/acordos-de-cooperacao - acessado em 23/12/2018).

Figura 12 – O mapa da internacionalização da UFPB.

Ainda na área de internacionalização, merece destaque a aprovação da proposta institucional no âmbito do Programa Institucional de Internacionalização (Capes/Print). A UFPB figurou entre as 36 instituições contempladas e receberá recursos para financiar missões de trabalho no exterior. Os recursos serão usados para incrementar a produção acadêmica e científica dos programas de pós-graduação, de forma a custear a manutenção de projetos, as bolsas no exterior (doutorado sanduíche, professor visitante júnior e sênior e capacitação em cursos de curta duração), além de outras bolsas oferecidas na Universidade, vinculadas a projetos internacionais (jovem talento, professor visitante e pós-doutorado).

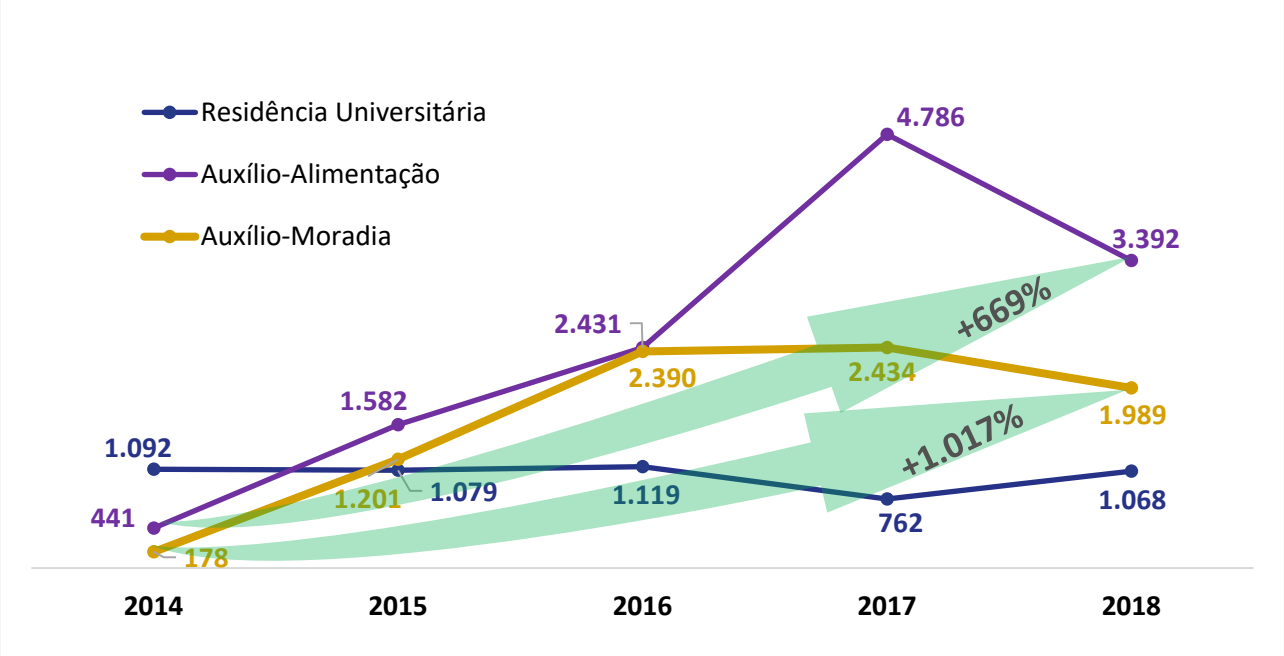
3.3.1.2 Assistência estudantil, inclusão social e acessibilidade

A UFPB promove ações de assistência estudantil, com o objetivo de garantir a permanência dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com vistas à conclusão dos cursos de graduação presencial, contribuindo para a redução dos índices de retenção e evasão escolar e para minimizar os efeitos das desigualdades socioeconômicas e culturais entre os alunos.

A UFPB disponibiliza os seguintes auxílios estudantis: restaurante universitário; residência universitária; auxílio transporte; auxílio alimentação; auxílio moradia; auxílio creche; auxílio aluno apoiador;

auxílio de esporte, cultura e inclusão digital. As descrições de cada auxílio, bem como os editais de seleção estão disponibilizados na página da PRAPE no link: http://www.ufpb.br/prape.

No Gráfico 19 é mostrada a evolução do número de estudantes assistidos com auxílio alimentação, auxílio moradia e residência universitária, no período de 2014-2018. Observa-se um aumento significativo no número de estudantes assistidos com auxílio moradia e alimentação de 1.017% e 669%, respectivamente. O número de alunos atendidos pelas residências universitárias manteve-se no mesmo patamar. A redução verificada no ano de 2017 se deu em função de procedimentos de adequação e regularização da permanência dos assistidos segundo os critérios do PNAES e regras instituídas pela PRAPE.

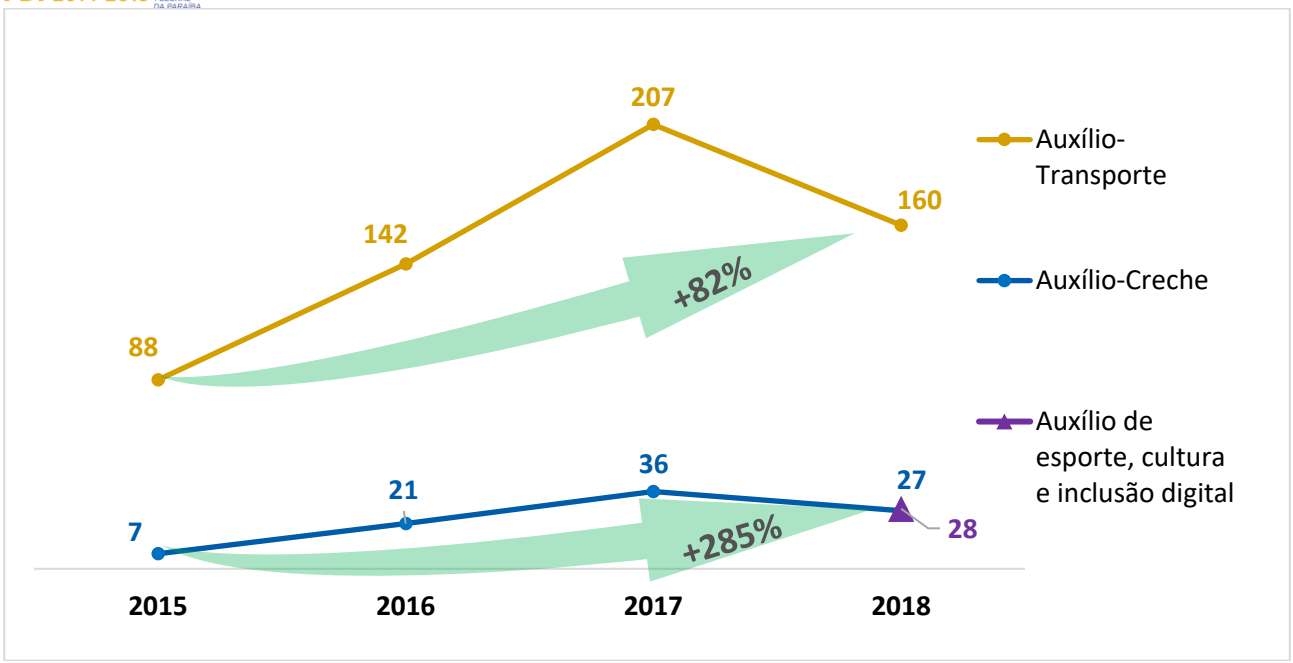


Fonte: PRAPE.

Gráfico 19 – Evolução no número de estudantes assistidos com auxílio alimentação, auxílio moradia e na residência universitária no período de 2014-2018.

Em 2018, a UFPB disponibilizou 31 residências, sendo 2 no Campus I, 16 no Campus II, 11 no Campus III e 2 no Campus IV. A UFPB conta, ainda, com 4 restaurantes universitários, que servem, em média, 4.920 refeições por dia, sendo 2.100 no Campus I; 970 no Campus II, 1.470 no Campus III e 380 no Campus IV.

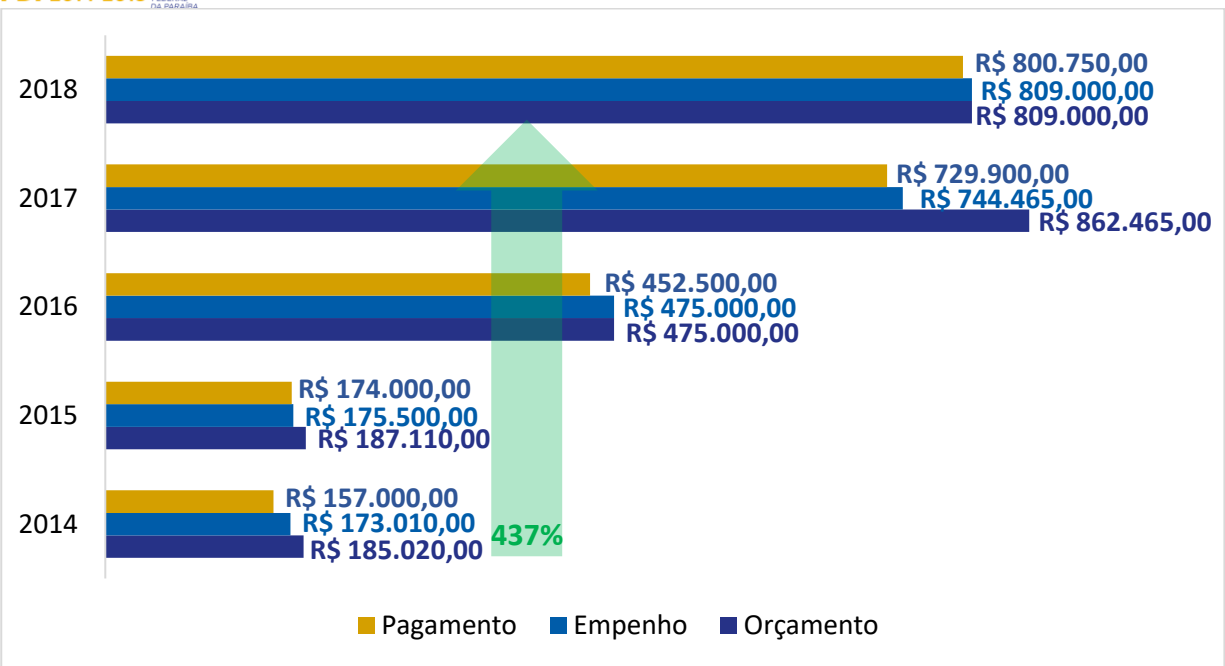
No Gráfico 20 é mostrada a evolução, no período 2015-2018, do número de estudantes assistidos com auxílio transporte, auxílio-creche, auxílio de esporte, cultura e inclusão digital, sendo este último implantado em 2018. Deste modo, as ações de assistência estudantil da UFPB passaram a atender 100% das áreas estratégicas definidas no Decreto do PNAES. Quanto aos auxílios transporte e creche, observa-se que, durante a vigência do PDI 2014-2018, estes foram ampliados em 82% e 285%, respectivamente.



Fonte: PRAPE.

Gráfico 20 – Evolução no número de estudantes assistidos com auxílio transporte, auxílio creche e auxílio esporte, cultura e inclusão digital no período de 2015-2018.

Garantir as condições básicas para atender os portadores de necessidades especiais é um dos objetivos estabelecidos pelo programa de permanência estudantil definido pelo PNAES. O Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da UFPB é uma assessoria especial responsável pela elaboração e execução da política de acessibilidade na instituição. O CIA é responsável pela gestão dos recursos do PNAES para atender aos estudantes portadores de necessidades especiais, através do programa aluno apoiador. No Gráfico 21 é mostrada a evolução dos recursos orçamentários, bem como sua execução, para essa ação. No período de 2014-2018, observou-se um aumento de 437% no orçamento para o programa de aluno apoiador, o que representa um avanço bastante significativo desta ação.



Fonte: Tesouro Gerencial.

Gráfico 21 – Evolução nos recursos investidos com bolsas de apoio a estudantes com deficiência no período de 2014-2018.

Cabe destacar, ainda, algumas ações realizadas pela UFPB, por meio do CIA, ao longo do período de vigência do PDI, voltadas à acessibilidade e inclusão social dos discentes com deficiência e mobilidade reduzida, quais sejam:

- Disponibilização de intérprete de libras para aulas, eventos e cursos;
- Tradução de editais e materiais pedagógicos em Libras e Braille, bem como impressão dos materiais em Braille;
- Elaboração de vídeos e adequação do site institucional acessíveis em Libras;
- Impressão e fotocópia de materiais pedagógicos e informativos com letras ampliadas para uso em aulas, provas e eventos;
- Ofertas de palestras, cursos de capacitação e vivências, com orientações sobre promoção de inclusão da pessoa com deficiência, mobilidade reduzida ou necessidades educacionais especiais;
- Utilização e empréstimos de tecnologias assistivas tais como: recursos de comunicação alternativa; recursos de acessibilidade ao computador; prescrição, adaptação e manutenção de cadeiras de rodas manual/motorizada; plano inclinado; muletas; andadores; almofadas; produtos para auxílio da vida diária; mesa recortada etc.;
- Prescrição e confecção de órteses (estáticas e dinâmicas) e adaptações de acordo com a demanda do aluno (escolar para auxílio de vida diária etc.);
- Elaboração e divulgação de informativos e de catálogos de produtos arquitetônicos para a promoção da inclusão e acessibilidade.

3.3.2 Gestão Administrativa.

Os objetivos da Gestão Administrativa são mostrados na **Figura 13**:



Figura 13 – Objetivos estratégicos para a área de Gestão Administrativa.

3.3.2.1 Reformulação do Estatuto da UFPB.

A universidade avançou no processo de reformulação do seu Estatuto. Após debate amplo, democrático, participativo e transparente com os três segmentos da comunidade universitária, foi aprovada, em 09 de novembro de 2017, no CONSUNI (Conselho Universitário), a metodologia para a elaboração do novo Estatuto da UFPB, explicitada na Resolução nº 17/2017. Conforme previsto na Portaria 104/R/GR/2018-UFPB, a Comissão Geral Estatuinte e as 22 Comissões Setoriais foram devidamente instaladas em, respectivamente, abril e maio de 2018. Diversos eventos foram promovidos em 2018, abrangendo a discussão de aspectos importantes do estatuto. Em dezembro deste mesmo ano, foi concluída a eleição dos delegados para o Congresso Estatuinte que é formado, paritariamente, por representantes das três categorias (estudantes, servidores docentes e servidores técnico-administrativos), tendo sido estabelecido o prazo de três meses para debater e votar o estatuto, que seguirá para apreciação nos conselhos superiores da instituição. A expectativa é que o processo da estatuinte seja concluído em outubro de 2019.

3.3.2.2 Integração Universidade – Sociedade.

Além das ações desenvolvidas por meio da extensão universitária, a UFPB aprofundou a sua integração com o desenvolvimento econômico da Paraíba, através da criação do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP) que tem como missão produzir, disseminar e promover a aplicação de conhecimentos científico-tecnológicos, artísticos e culturais integrados ao desenvolvimento socioeconômico sustentável da Paraíba. Primando pela sustentabilidade ambiental e inclusão social, o Instituto busca, por meio de estudos e pesquisas aplicados para órgãos, empresas e instituições dos setores públicos e privados, contribuir com o desenvolvimento do estado.

Entre as prioridades estabelecidas pelo IDEP para 2018, destaca-se o apoio aos pequenos municípios da Paraíba, com os menores índices de desenvolvimento humano municipal (IDHM), considerando fatores relacionados à educação, saúde, economia, infraestrutura e meio ambiente. São eles: Areia de Baraúnas, Coxixola, Parari, Quixaba, Riacho de Santo Antonio, São José do Brejo do Cruz.

Foram realizadas diversas ações, tais como fóruns e reuniões técnicas, com as Prefeituras dos municípios e em parcerias com outras instituições públicas e privadas, com o intuito de viabilizar o

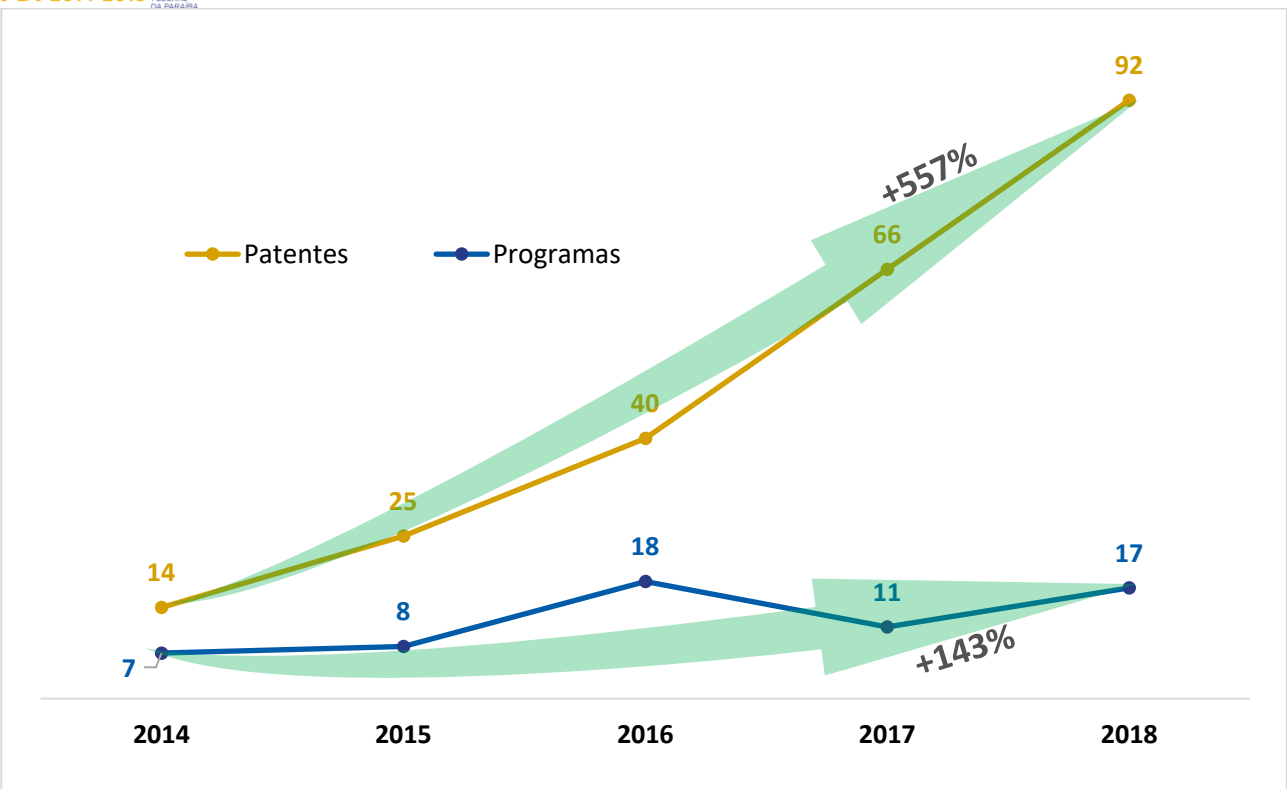
desenvolvimento sustentável dos municípios, buscando soluções de gargalos e fortalecer suas potencialidades.

O contexto de crise econômica tem trazido consequências para o ritmo de desempenho de vários setores produtivos e também interfere nas decisões de investimento; o que requer das instituições, cujo foco é o estímulo ao desenvolvimento sustentável, um conhecimento mais abrangente sobre os indicadores do setor produtivo estadual, o perfil mercado de trabalho, a composição das atividades econômicas e os aspectos sociais e ambientais. Com base nessa perspectiva, o IDEP/UFPB realizou diversos estudos, pesquisas, visitas técnicas e interlocução institucional com segmentos do setor público e privado da economia estadual.

Outra ação foi a efetivação do Observatório Paraibano de Arranjos Produtivos Locais (OPAPL), por meio do Convênio PLADES, celebrado em conjunto entre a UFPB e o Governo do Estado da Paraíba, no diagnóstico dos arranjos produtivos locais de nosso Estado.

Um dos laboratórios de pesquisa que compõe o IDEP, com destaque em 2018, foi o Laboratório de Eficiência Energética (LEENE), que submeteu projeto na área de energia solar a União Planetária em atendimento a Agenda 2022. Além disso, o LEENE trabalhou, em conjunto com a Divisão de Pequenos Municípios, na elaboração de projetos com energias alternativas renováveis junto às prefeituras dos seis municípios com menor IDH do estado da Paraíba. Outro de destaque é o Laboratório de Tecnologia de Novos Materiais – TECNOMAT, que forneceu consultoria técnica de alto nível para empresas como a CHESF e aprovou e está executando um projeto de pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D + I), com um orçamento de cerca de R$ 3.000.000,00. Tal empreendimento visa melhorar a qualidade da avaliação dos danos pelo desenvolvimento de laboratório melhorado e métodos não destrutivos de campo.

A inovação tecnológica também contribuiu para a integração universidade – sociedade, visto que, ao longo do período de vigência do PDI 2014-2018, houve um crescimento expressivo do número de depósitos de propriedade intelectual na UFPB, apresentando um percentual de crescimento de patentes depositadas de 557% de 2014 para 2018, bem como uma evolução de programas de computador de 143%, conforme mostrado no Gráfico 22.



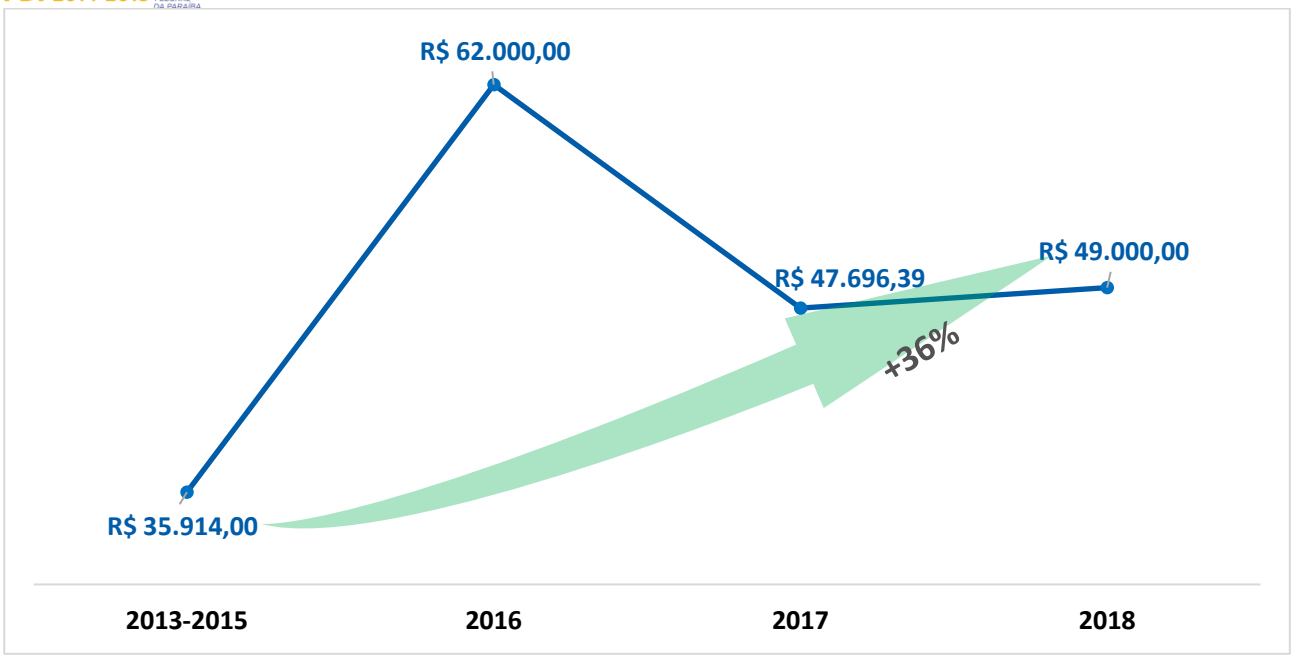
Fonte: INOVA.

Gráfico 22 – Evolução no número de patentes e programas depositados no período de 2014-2018.

Essa evolução, no tocante às proteções tecnológicas promovidas pela INOVA-UFPB, também foi destaque no ranking do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) referente ao ano de 2017. Enquanto no ano de 2016 foi atingida a melhor marca, até então ficando em 7º lugar entre as organizações que mais depositaram pedidos de patentes, em 2017 conseguiu-se avançar ainda mais no referido ranking, subindo para a 4ª posição. Ou seja, pela primeira vez a UFPB está no Top 5 dos depositantes de pedidos de patentes residentes no Brasil.



Quanto aos investimentos internos na área de inovação tecnológica, em 2018, a UFPB investiu R$ 49.000,00 para viabilizar as ações na área de depósitos de patentes, o que corresponde a um aumento de 36% em relação aos recursos investidos no ano de 2013-2015. A evolução dos investimentos nessa área é mostrada no Gráfico 23.



Fonte: INOVA.

Gráfico 23 – Evolução nos investimentos para a área de depósitos de patentes e programas no período de 2014-2018.

Outra ação importante foi a institucionalização do Prêmio de Inovação Tecnológica Professor Delby Fernandes de Medeiros que ocorreu em 2015 pela Resolução CONSUNI Nº 004/2015. Em 2018, foi realizada a 4ª edição que premiou 78 criações tecnológicas entre pedidos de patentes de invenção, modelos de utilidade, desenhos industriais e programas de computador depositados em 2017. Ao todo foram premiados, com troféu e certificados, mais de 200 pesquisadores entre docentes, técnico-administrativos e discentes da UFPB. A lista das tecnologias e dos inventores premiados na 4ª Edição do Prêmio se encontra disponível na página da Inova http://www.ufpb.br/inova.

Foi lançado o Portfólio Virtual das Tecnologias depositadas pelos inventores da UFPB do período 2006 a 2018 (http://www.ufpb.br/inova/contents/menu/portfolios), cujo propósito é divulgar e registrar as inovações depositadas pelos pesquisadores da UFPB. Assim, toda a comunidade tem acesso às informações tecnológicas o que possibilitará uma fonte de acesso para futuras parcerias com empresas e outras instituições. O portfólio apresenta informações como o título da tecnologia depositada, perfil tecnológico, área de aplicação, nomes dos inventores, benefícios e características, classificado com os seguintes temas: máquinas e equipamentos, alimentos, combustíveis, energia, materiais, químicos, saúde e cuidados.

Destaca-se, ainda, a aprovação da resolução que regulamenta a atividade de incubação empresarial de base tecnológica da INOVA-UFPB, em 2018, o que possibilitará o incentivo cada vez maior para o empreendedorismo, a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPB.

3.4 Sociedade.

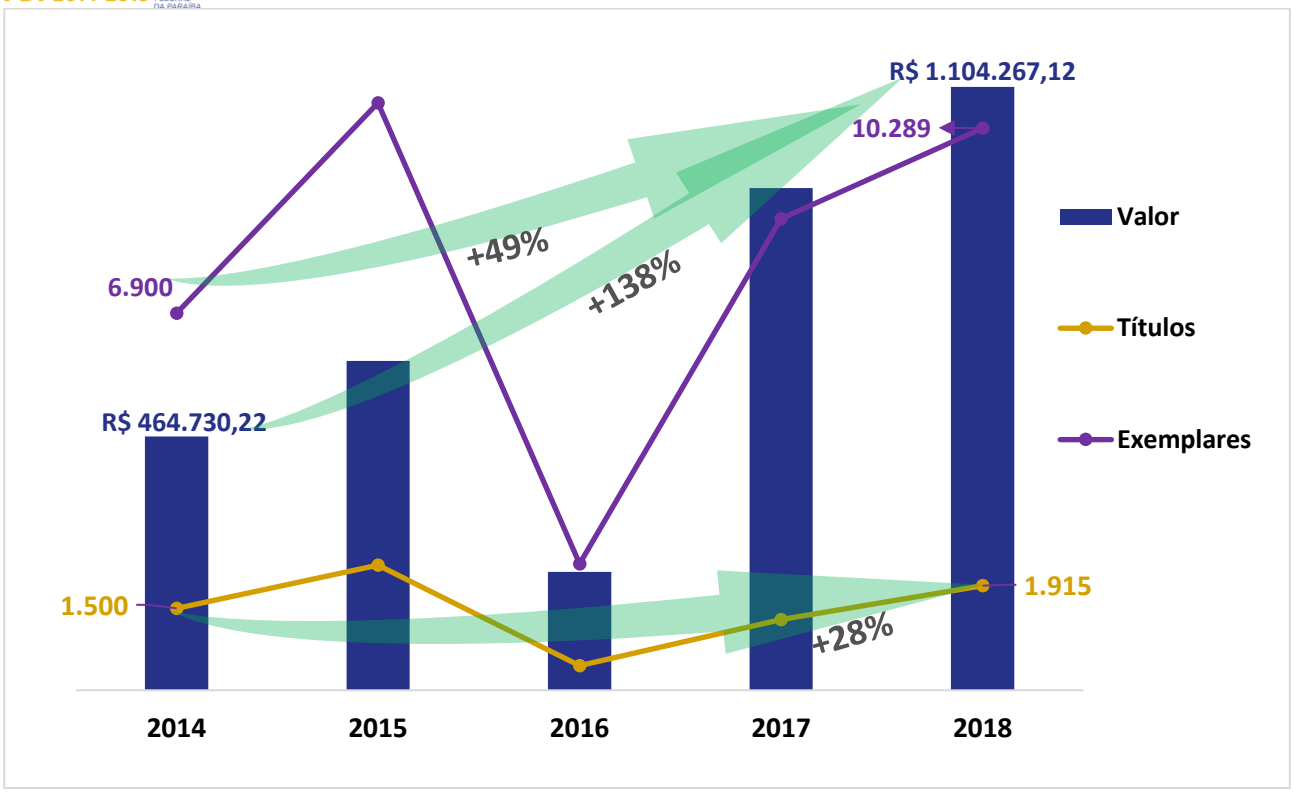
O objetivo estratégico que foi definido para a esta perspectiva é mostrado na **Figura 14**.



Figura 14 – Objetivos estratégicos para a Sociedade.

Dentro do período de vigência do plano, diversas ações foram realizadas para melhorar o desempenho acadêmico, como a criação de novos cursos e ampliação da oferta de vagas nos cursos existentes, tanto na graduação como na pós-graduação, a reformulação dos projetos pedagógicos vigentes e o estímulo aos programas de melhoria do ensino e da pesquisa. Além disso, observou-se um fortalecimento da extensão universitária, por meio de um aumento no número de projetos, cursos, programas, ações, eventos de extensão e a ampliação da participação da comunidade interna. Tais ações contribuíram para redução das taxas de evasão e retenção. Quanto aos resultados das ações para ampliar a internacionalização da universidade, houve um aumento no número de acordos firmados com universidades estrangeiras e de alunos locais e estrangeiros atendidos no Programa de Mobilidade Internacional. O detalhamento dos avanços acadêmicos foi descrito no item 3.3.1.

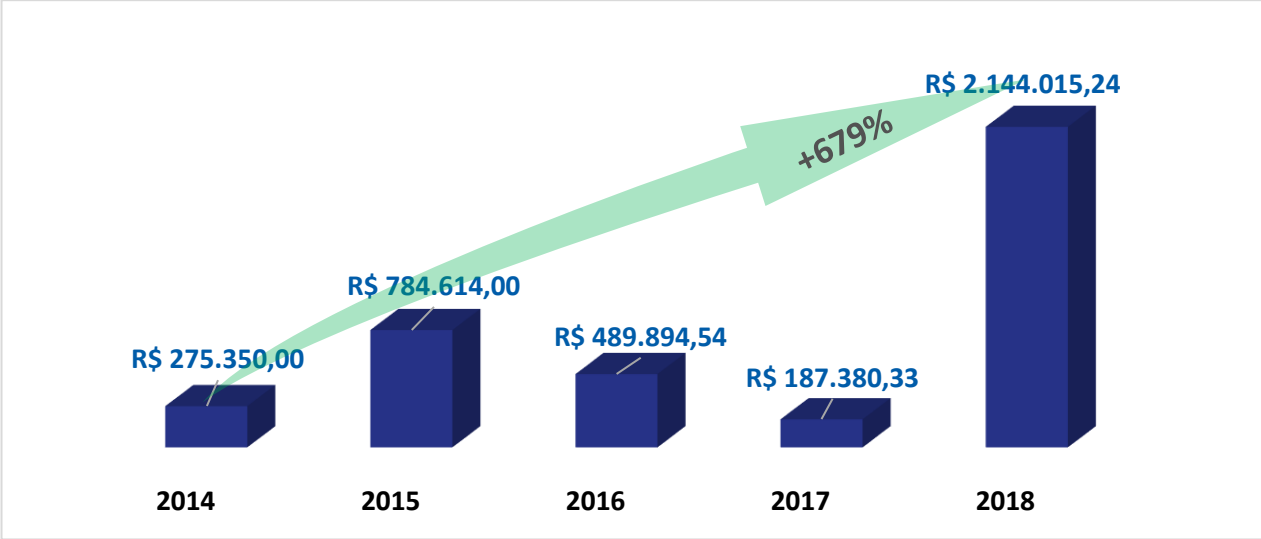
Com relação às atividades estruturais, um dos campos de destaque foi a ampliação dos investimentos voltados ao sistema de bibliotecas da UFPB. No **Gráfico 24** são mostrados os valores investidos para aquisição de títulos e exemplares para a BC, incluindo as respectivas quantidades adquiridas no período de 2014-2018. Conforme pode ser observado, em 2018, foi executado um total de R$ 1.104.267,12 que envolveu os recursos destinados no exercício e empenhos relativos aos exercícios 2014-2017, para a aquisição de 1.915 títulos e 10.289 exemplares de livros. O valor executado é 138% maior do que aquele executado em 2014. A quantidade de exemplares e títulos adquiridos aumentou em 49% e 28%, respectivamente, em relação a 2014.



Fonte: BC.

Gráfico 24 – Evolução nos recursos executados para aquisição de títulos e exemplares, incluindo as respectivas quantidades adquiridas, no período de 2014-2018.

Em 2018, foi investido, para renovação e aquisição de bases de dados, um total de R$ 2.144.015,24, o que corresponde a um aumento significativo em relação ao ano de 2014, conforme apresentado no Gráfico 25. Com esse investimento foi possível ampliar o sistema de base de dados disponíveis, como mostrado na Tabela 1.



Fonte: BC.

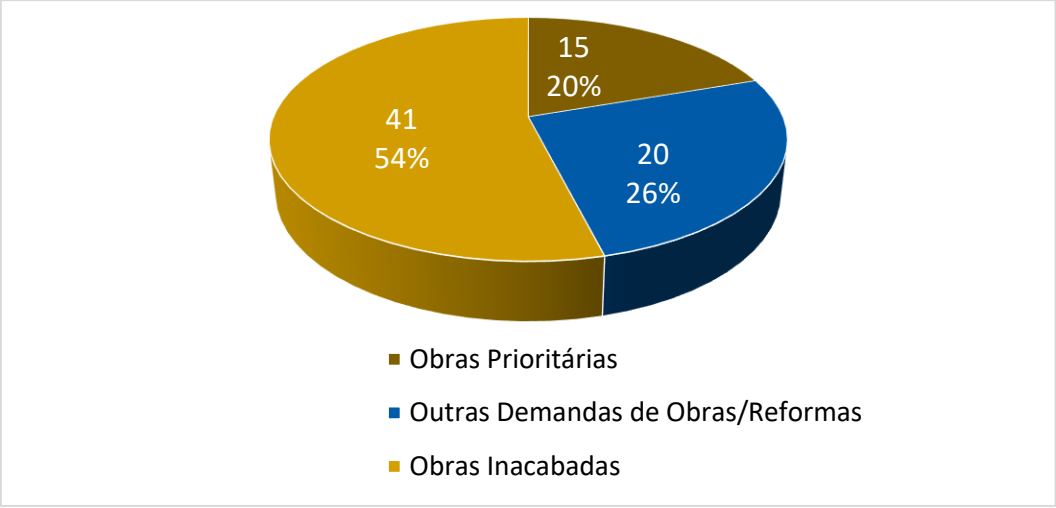
Gráfico 25 – Evolução nos recursos investidos para aquisição e renovação de bases de dados no período de 2014-2018.

Tabela 1 – Base de dados adquiridas (A) e renovadas (R) em 2018, incluindo o valor do contrato, duração e número de títulos.

Base	Valor de Contrato	Período de Contrato	Nº de Títulos
Proquest Ebook Central **(R)**	R$ 573.555,24	03 anos	256.700
vLex **(A)**	R$ 49.780,00	03 anos	1.300
E-volution **(A)**	R$ 840.000,00	03 anos	805
Pearson **(A)**	R$ 643.680,00	03 anos	6.500
EBSCO EDS	R$ 35.000,00	01 ano	Ferramenta de busca
*Target GEDWeb **(R)**	R$ 2.000,00	01 ano	300

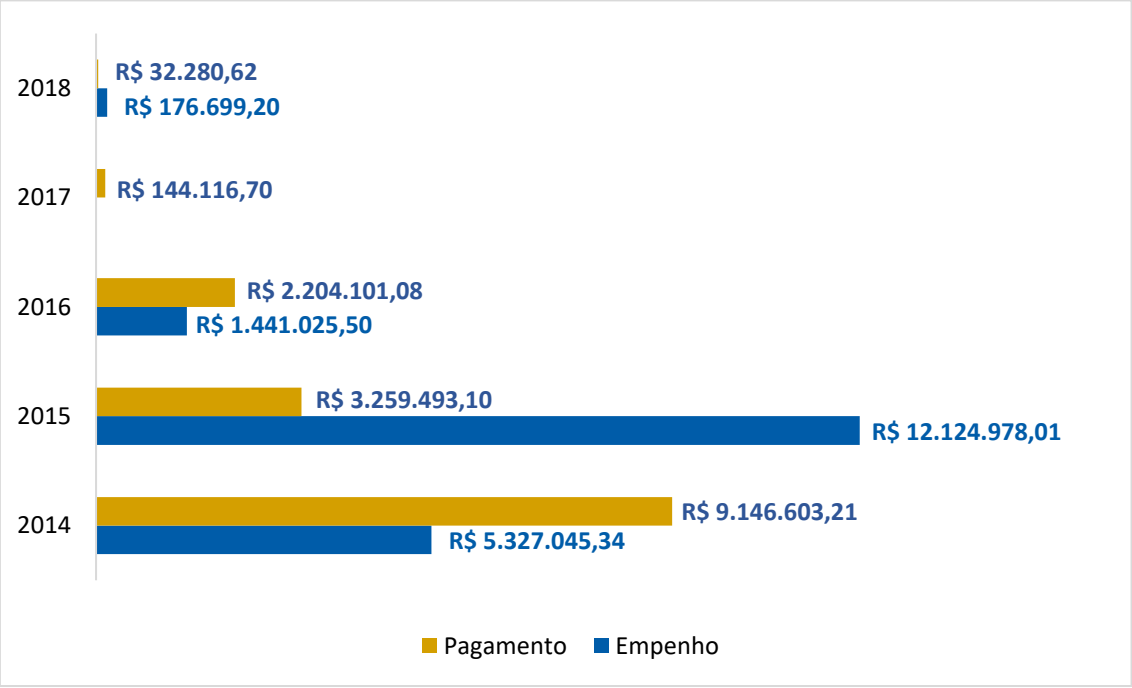
Fonte: BC.
*O contrato permite o acesso a 300 títulos da plataforma e inclui o acesso gratuito a mais de 463.659 documentos.

O Reuni propiciou, também, uma expansão física da instituição. O programa foi encerrado em 2012 e foi seguido por uma crise econômica que foi se agravando ao longo dos anos e teve como consequência uma redução nos recursos, em especial de capital. Como resultado, diversas obras ficaram inacabadas e em 2018 foi realizado um grande esforço para diagnosticar a situação de cada obra. Foram classificadas como obras inacabadas aquelas que se iniciaram no Reuni e não foram concluídas, obras prioritárias as inacabadas que foram escolhidas como prioritárias, baseadas em critérios técnicos, tais como percentual de execução, e por fim, outras demandas por obras e reformas, que correspondem às demandas da rotina institucional indispensáveis ao funcionamento das atividades finalísticas. O quantitativo dessas obras é mostrado no Gráfico 26.



Fonte: Divisão de Obras/PU.
Gráfico 26 – Quantitativo das obras na UFPB.

No Gráfico 27 é mostrada a evolução dos recursos empenhados e pagos para as obras no período de 2014-2018. Os recursos pagos correspondem aqueles do exercício e incluem os inscritos em restos a pagar de exercícios anteriores. Conforme pode ser visto, há uma redução significativa no montante de recursos que são destinados as obras, o que agrava o cenário das obras paralisadas na UFPB.



Fonte: Tesouro Gerencial.

Gráfico 27 – Evolução nos valores empenhados e pagos (incluindo os recursos inscritos em restos a pagar) para as obras na UFPB no período de 2014-2018

Em 2018 foi realizado o mapeamento da situação de cada obra para fins de definição do plano de ações e prioridades de execução, o que contou com a visita técnica dos Engenheiros do ITA. Diversas obras inacabadas não podem ser reiniciadas devido à falta de projetos complementares indispensáveis a abertura dos processos licitatórios, bem como as ausências de alvarás e licenciamentos. Do montante das 76 obras, 23 obras, dentre as prioritárias e as outras demandas por obras e reformas, fizeram parte do plano de ação para elaboração dos projetos e dos demais procedimentos preparatórios para licitação. O quantitativo das ações para retomada das 23 obras selecionadas é mostrado na Figura 15.



Fonte: Divisão de Obras – PU.

Figura 15 – Quadro das ações para retomada das obras.

Quanto aos avanços administrativos, a UFPB aprimorou suas estruturas e práticas de governança, de acordo com os princípios estabelecidos pelo TCU: legitimidade, equidade, responsabilidade, eficiência, probidade, transparência e accountability. Em 2018, no âmbito do projeto de reestruturação administrativa, foram discutidas alterações para a estrutura de governança e serviços da instituição, visando a adequação do funcionamento da universidade às novas exigências legais, em particular à Instrução Normativa MP/CGU nº 01/2016 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Controladoria-Geral da União. Criou-se, então, o Comitê de Governança, Controle Interno e Gestão de Riscos.

O ano de 2018 foi marcado, também, pelo início de mudanças substanciais com a reforma da Prefeitura Universitária, que criou novas estruturas com a definição de atribuições, segregação de funções, responsabilização, controle de processos e gestão de riscos, quais sejam:

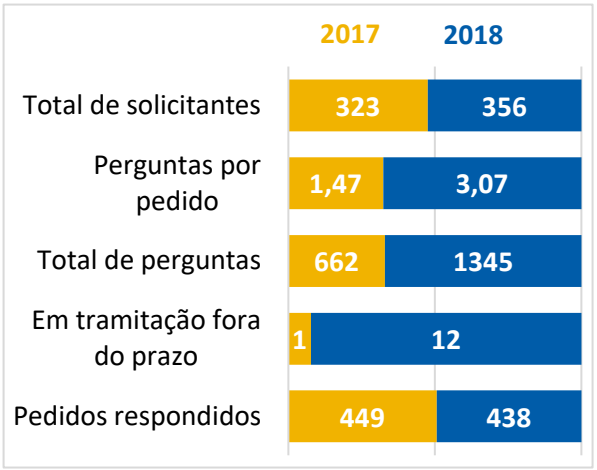
- *Superintendência de Infraestrutura (SINFRA);*
- *Superintendência de Orçamento e Finanças (SOF);*
- *Superintendência de Logística de Transporte (SULT);*
- *Superintendência de Segurança Institucional (SSI);*
- *Superintendência de Serviços Gerais (SSG).*

Além disso, durante a vigência do PDI, buscou-se aprimorar o relacionamento da UFPB com a sociedade por meio da criação, em 2017, da Coordenação de Informação (CODEINFO) que tem a missão de gerir e acompanhar os dados e informações institucionais, por meio do gerenciamento do Serviço de

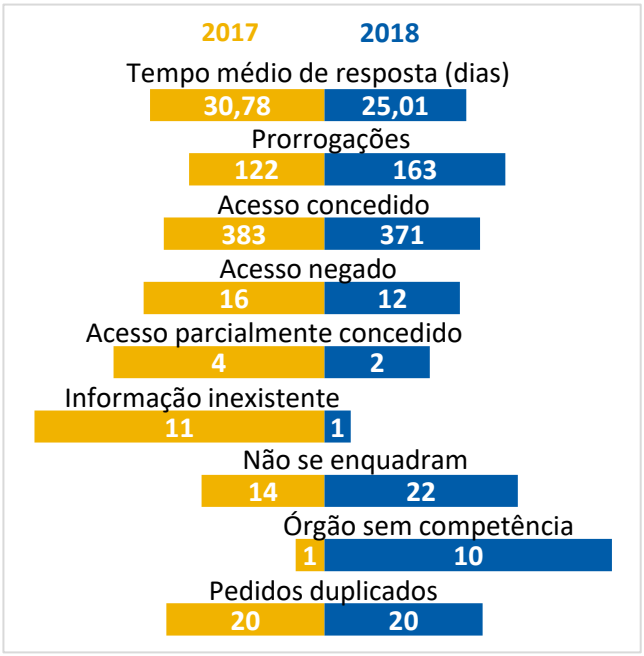
Informação ao Cidadão (SIC), o gerenciamento do Sistema e do Portal de Dados Abertos e o gerenciamento do Portal de Transparência. Outro importante canal de relacionamento com a sociedade é a Ouvidoria.

No âmbito do SIC, a partir do gerenciamento pela CODEINFO, observaram-se melhorias nos índices de satisfação no atendimento e na facilidade de compreensão das respostas aos pedidos, em decorrência da padronização por meio de scripts servindo de instrumento de informação legal e do papel do SIC para o cidadão. Observou-se, também, a redução no tempo médio de resposta em contrapartida ao aumento no número de perguntas e complexidade dos pedidos de informação. Houve aumento no número de prorrogações, mas, por outro lado, redução na negação de acesso. No **Gráfico 28** é mostrado um comparativo do número de pedidos, bem como o enquadramento de cada atendimento, em relação ao ano de 2017.

(a)



(b)



Fonte: CODEINFO.

Gráfico 28 – Dados comparativos das demandas do e-SIC dos anos de 2017 e 2018 (a), incluindo o quantitativo de cada enquadramento utilizado (b).

4 CONCLUSÃO.

Todas as instituições públicas passaram por dificuldades ao longo dos últimos anos e com a Universidade Federal da Paraíba não foi diferente. O cenário atual, marcado por restrição econômica grave com cortes de recursos, tem trazido incertezas que atrapalham o fluxo normal da gestão. Porém, mesmo com todos os problemas, a UFPB conseguiu se manter em equilíbrio para exercer não só seu papel acadêmico, mas também social, cumprindo com sua missão institucional de gerar e difundir conhecimento e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

A UFPB segue exercendo papel de destaque, tanto na promoção da pesquisa, gerando novas descobertas e desenvolvimento tecnológico em diversas áreas, quanto na formação profissional qualificada. Entretanto, é necessário o aprimoramento dos seus processos gerenciais, visando o alinhamento das ações institucionais ao planejamento estratégico, e a manutenção de um nível de estrutura e recursos adequados para os servidores desempenharem seu trabalho plenamente.

A Pró-Reitoria de Planejamento destaca, por fim, seu compromisso com a consolidação e divulgação de informações acadêmicas e administrativas da Universidade, otimizando os processos gerenciais e garantindo a transparência das ações institucionais a toda comunidade.